

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

**THALYSON RODRIGUES DE ARAUJO**

AS OBRAS PARA PIANO DE ALEXANDRE SCHUBERT:  
reflexões e interpretação

RIO DE JANEIRO

2019

THALYSON RODRIGUES DE ARAUJO

AS OBRAS PARA PIANO DE ALEXANDRE SCHUBERT:  
reflexões e interpretação

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Grosman

Rio de Janeiro

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

A663o Araujo, Thalyson Rodrigues de  
As obras para piano de Alexandre Schubert:  
reflexões e interpretação / Thalyson Rodrigues de  
Araujo. -- Rio de Janeiro, 2019.  
72 f.

Orientadora: Miriam Grosman.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós  
Graduação Profissional em Música, 2018.

1. Música brasileira contemporânea. 2. Obras para  
piano de Alexandre Schubert. 3. Abordagem didática.  
4. Registro fonográfico. I. Grosman, Miriam,  
orient. II. Título.

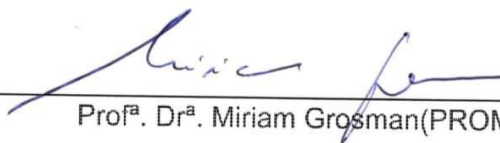
Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THALYSON RODRIGUES DE ARAUJO

AS OBRAS PARA PIANO DE ALEXANDRE SCHUBERT:  
Reflexões e interpretação

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Aprovada em 07 de fevereiro de 2019.



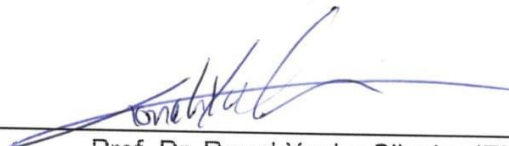
---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Miriam Grosman(PROMUS/UFRJ)



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Paula da Matta Machado Avvad (PROMUS-UFRJ)



---

Prof. Dr. Ronal Xavier Silveira (EM-UFRJ)

Dedicatória: A minha orientadora de música e vida,  
Miriam Grosman, pelo seu vasto conhecimento  
musical e sabedoria ao ensinar!  
Muito obrigado por tudo!

## **AGRADECIMENTOS**

Ao compositor Alexandre Schubert, por todo apoio e amizade, pelas risadas, e por aceitar que eu gravasse as suas obras para piano. Foi um privilégio! Também à família do Alexandre, Ludmila e Pedro, pelos encontros, pelos almoços especiais e cheios de alegria na casa de vocês! Muito obrigado!

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Grosman, por todo carinho, amizade, generosidade, paciência e parceria, que contribuíram para esse trabalho dar certo. Não teria conseguido sem você!

Aos professores do PROMUS-UFRJ, pelos ensinamentos, trocas de experiências e aulas enriquecedoras que colaboraram com o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao Christiano Sauer e Renato Borges, pelo profissionalismo e agilidade na revisão e formatação do texto. Vocês são sensacionais!

Ao Prof. Dr. Cristiano Alves, professor do PROMUS e diretor d' A Casa Estúdio, por abrir as portas do estúdio para que pudesse gravar. Também aos incríveis Matheus Dias e Paulo Cesar, pelo excelente trabalho no CD.

Ao meu analista Paulo Fernando, personagem indispensável nessa trajetória, por ajudar a organizar minha mente para encarar esse desafio.

À minha família (Valtair, Antonia e Taiane), pela paciência, carinho e compreensão na minha ausência durante o curso, principalmente nos meses finais. Amo vocês!

Aos amigos, que estiveram próximo sempre apoiando e ajudando: Meu carinho!

Ao Universo, pelos encontros e despedidas durante essa e nas próximas jornadas!

## RESUMO

ARAUJO, Thalyson Rodrigues de. **As obras para piano de Alexandre Schubert**: reflexões e interpretação. Dissertação (Mestrado Profissional em Música), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Este trabalho focaliza o processo de estudo e preparação para a gravação em CD da integral das obras para piano solo de Alexandre Schubert (1970), compostas até o momento presente. Trata-se de um registro fonográfico das seguintes peças: *Dois prelúdios curiosos* (1988), *Divertimento* (1989), *Dual e Fuga* (1991), *Quatro Miniaturas* (1991/92), *Prelúdio* (2000), *Mensagem e Micropeças* (2003), *Tocata* (2008), *Miniatura* (2011), *Retratos de Manhumirim* (2014) e *Nas Estrelas* (2017). Através de dados biográficos e entrevistas, foi possível compreender melhor a obra de Alexandre Schubert, associada a aspectos da sua trajetória profissional. Foram observadas as características composicionais e os procedimentos técnico-interpretativos das obras estudadas como subsídio a uma *performance* musical mais consciente. As etapas de preparação do repertório e o trabalho empreendido durante as sessões de gravação realizadas n' A Casa Estúdio (RJ) foram experiências que estão também relatadas neste trabalho, como complementação de todo o processo que resultou no produto final.

Palavras-chave: Música brasileira contemporânea. Alexandre Schubert. Obras para piano. Registro fonográfico.

## ABSTRACT

ARAUJO, Thalyson Rodrigues de. **As obras para piano de Alexandre Schubert**: reflexões e interpretação. Dissertação (Mestrado Profissional em Música), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

This dissertation focuses on the study and preparation for the CD recording of all piano solos that Alexandre Schubert (1970) has composed so far. Such phonographic recording is comprised of the following pieces: Dois Prelúdios Curiosos [Two Curious Preludes] (1988), Divertimento [Divertimento] (1989), Dual and Fuga [Dual and Fugue] (1991), Quatro Miniaturas [Four Miniatures] (1991/92), Prelúdio [Prelude] (2000), Mensagem and Micropeças [Message and Micro Pieces] (2003), Tocata [Tocatta] (2008), Miniatura [Miniature] (2011), Retratos de Manhumirim [Pictures of Manhumirim] (2014) and Nas Estrelas [On Stars] (2017). Biographical data and interviews have provided a better understanding of Schubert's compositions, as well as his career evolution. The compositional aspects and technical/interpretative features of his works have provided greater awareness to his musical performance. This dissertation also includes repertoire preparation and recording sessions at "A Casa Estúdio" in Rio de Janeiro, which supplement the process resulting in this final product.

Keywords: Brazilian contemporary music. Alexandre Schubert. Works for piano. Phonographic record.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeiras composições para flauta doce de Alexandre Schubert .....	17
Figura 2 - Marcação no interior do piano para a execução da obra Dual.....	31
Figura 3 - Flyer de divulgação do 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto.....	52
Figura 4 - Cronograma de atividades da Semana Cultural de Ituiutaba em 2018.....	53
Figura 5 - Cartaz de divulgação da palestra “Alexandre Schubert: percurso composicional e obra” ....	56
Figura 6 - Capa do livro <i>Para Piano</i> .....	57
Figura 7 - Cartaz de divulgação do recital “O Piano Moderno e Contemporâneo” .....	59
Figura 8 - Obra <i>Outono</i> dedicada a Thiago Vieira e a Thalyson Rodrigues .....	60
Figura 9 - Capa do <i>CD Paisagens</i> .....	60
Figura 10 - Diretores musicais: Alexandre Schubert, Miriam Grosman e o técnico de gravação Matheus Dias.....	62
Figura 11 – Piano Yamaha C6 utilizado para a gravação do CD n’A Casa Estúdio.....	63
Figura 12 - Mapa de gravação da Sala Estúdio .....	64
Figura 13 - Capa e contracapa do CD <i>Alexandre Schubert por Thalyson Rodrigues: Obras para piano</i> .....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Peças para piano solo de Alexandre Schubert .....	14
Quadro 2 - Atuação profissional de Alexandre Schubert.....	18
Quadro 3 - Obras de Alexandre Schubert que utilizam o piano.....	20
Quadro 4 - Discografia com obras de Alexandre Schubert.....	23
Quadro 5 - Obras para piano solo de Alexandre Schubert com divisão em níveis de dificuldade.....	27
Quadro 6 - Peças de confronto (piano solo) por grupos para o 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto.....	53
Quadro 7 - Recitais em Juiz de Fora (MG) com obras de Alexandre Schubert no ano de 2017.....	58
Quadro 8 - Mapeamento das sessões de gravação do CD n' A Casa Estúdio.....	63
Quadro 9 - Resultados finais das gravações em estúdio para o CD .....	67

## LISTA DE EXEMPLOS MUSICAIS

Exemplo 1 – <i>Mensagem</i> , compassos 1 ao 7 - complexidade rítmica .....	29
Exemplo 2 - <i>Dual</i> , início da obra - notação contemporânea sem divisão por compassos.....	30
Exemplo 3 - <i>Noturno nº 4</i> de Almeida Prado, compassos 1 ao 3.....	32
Exemplo 4 - <i>Miniatura</i> , compassos 1 ao 4 - ligadura para macro frase .....	32
Exemplo 5 - <i>Micropeças</i> , compassos 1 ao 3 (mov I) - fluxo de semicolcheias .....	34
Exemplo 6 - <i>Micropeças</i> , compassos 1 ao 3 (mov V).....	34
Exemplo 7 - <i>Quatro Miniaturas</i> , compassos 1 ao 5 (Miniatura I) - variedade rítmica e dinâmica.....	35
Exemplo 8 - <i>Quatro Miniaturas</i> , compassos 1 ao 5 (Miniatura II) - entrada da voz intermediária (V).....	35
Exemplo 9 - <i>Quatro Miniaturas</i> , compassos 1 ao 5 (Miniatura III) - alternância de compassos.....	35
Exemplo 10 - <i>Quatro Miniaturas</i> , compassos 1 ao 4 (Miniatura IV) - entrada da voz intermediária (V) .....	35
Exemplo 11 - <i>Nas Estrelas</i> , compassos 1 ao 12 - motivo gerador.....	36
Exemplo 12 - <i>Nas Estrelas</i> , compassos 17 ao 18 - variação rítmica na mão direita.....	37
Exemplo 13 - <i>Nas Estrelas</i> , compassos 21 ao 24 - ponte e clímax .....	37
Exemplo 14 - <i>Fuga</i> , compassos 1 ao 9 - entradas do tema (T) .....	38
Exemplo 15 - <i>Fuga</i> , compassos 20 ao 28 - acentos métricos e dinâmicos .....	38
Exemplo 16 - <i>Fuga</i> , compassos 29 ao 34 - final da obra .....	38
Exemplo 17 - <i>Dois prelúdios curiosos</i> , compassos 1 ao 17 (Prelúdio I) - alternância de andamentos.....	39
Exemplo 18 - <i>Dois prelúdios curiosos</i> , compassos 44 ao 49 (Prelúdio II) - variedade de toques e articulações.....	40
Exemplo 19 - <i>Tocata</i> , compassos 4 ao 15 - acentos deslocados .....	41
Exemplo 20 - <i>Tocata</i> , compassos 177 ao 183 - uso de toda a extensão do piano .....	41
Exemplo 21 - <i>Divertimento</i> , compassos 14 ao 19 (mov I) - toques diferenciados.....	42
Exemplo 22 - <i>Divertimento</i> , compassos 6 ao 14 (mov III) - acentos deslocados e articulações sincopadas .....	43
Exemplo 23 - <i>Divertimento</i> , compassos 9 ao 23 (mov II) - variação dinâmica e de andamentos.....	43
Exemplo 24 - <i>Prelúdio</i> , compassos 1 ao 4 - escolha de dedilhado .....	44
Exemplo 25 - <i>Retratos de Manhumirim</i> , compassos 1 ao 11 (I - Cafezal) - dois planos sonoros distintos .....	45
Exemplo 26 - <i>Retratos de Manhumirim</i> , compassos 1 ao 5 (II - Brincadeiras na rua Major Leandro) - alternância de compassos .....	45
Exemplo 27 - <i>Retratos de Manhumirim</i> , compassos 1 ao 7 (III - Serração) - quadro sonoro sugerido pelo título do movimento .....	45
Exemplo 28 - <i>Retratos de Manhumirim</i> , compassos 1 ao 5 (IV - Pescaria) - toques e articulações diferentes .....	46

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 ALEXANDRE SCHUBERT: O COMPOSITOR</b> .....	16
<b>2.1 Formação musical</b> .....	16
<b>2.2 Atuação profissional</b> .....	18
<b>3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OBRAS PARA PIANO SOLO DE ALEXANDRE SCHUBERT</b> .....	24
<b>3.1 Divisão em níveis de dificuldade</b> .....	25
3.1.1 <i>Semestre 1: Mensagem, Dual e Miniatura</i> .....	27
3.1.2 <i>Semestre 2: Micropeças e Quatro Miniaturas</i> .....	33
3.1.3 <i>Semestre 3: Nas Estrelas, Fuga, Dois prelúdios curiosos e Tocata</i> .....	35
3.1.4 <i>Semestre 4: Divertimento, Prelúdio e Retratos de Manhumirim</i> .....	42
<b>4 AS ETAPAS DE PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO</b> .....	47
<b>4.1 Encontros-entrevistas com o compositor</b> .....	48
<b>4.2 Participação em concertos e recitais</b> .....	50
4.2.1 <i>Participação em concertos e recitais durante o ano de 2017</i> .....	50
4.2.2 <i>Participação em concertos e recitais durante o ano de 2018</i> .....	51
<b>4.3 Participação como jurado e recitalista no 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto em Ituiutaba (MG)</b> .....	51
<b>4.4 Palestras e comunicações orais com <i>performance</i></b> .....	54
4.4.1 <i>I Jornada PROMUS</i> .....	54
4.4.2 <i>Palestra “Alexandre Schubert – Trajetória” (Série Compositores)</i> .....	55
4.4.3 <i>II Simpósio de Música e Pesquisa da Orquestra Sinfônica Nacional – UFF</i> .....	55
4.4.4 <i>VII Semana de Pesquisa em Música da FAMES</i> .....	55
4.4.5 <i>Palestra “Alexandre Schubert: percurso composicional e obra” - UFU</i> .....	56
4.4.6 <i>Roda de conversa – 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto – Ituiutaba (MG)</i> .....	56
<b>4.5 Livro <i>Para Piano</i> de Alexandre Schubert</b> .....	56
<b>4.6 Experiência como professor substituto de piano da Universidade Federal de Juiz de Fora</b> .....	58
<b>4.7 Gravações para Rádio e <i>Internet</i></b> .....	59
<b>4.8 Música de Câmara com piano</b> .....	60
<b>5 A GRAVAÇÃO DO CD</b> .....	62
<b>5.1 Sessões de gravação</b> .....	62
<b>5.2 Processos de gravação</b> .....	65
<b>5.3 Resultados das gravações</b> .....	67
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta dissertação é apresentar um relato sobre o processo de preparação e gravação da integral de obras para piano solo de Alexandre Schubert para o CD *Alexandre Schubert por Thalyson Rodrigues: Obras para piano*. O trabalho foi realizado ao longo dos anos de 2017 e 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROMUS-UFRJ), dentro da linha de pesquisa em Desenvolvimento Artístico. Sob a orientação acadêmica da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Grosman, que também participou como diretora musical das gravações, o presente trabalho contém: uma breve biografia sobre o compositor, algumas considerações acerca do estudo e da preparação das peças, bem como sobre as etapas que englobam o processo anterior ao estúdio, além de um relato a respeito da gravação das obras.

A inspiração para essa empreitada surgiu da intenção de unir dois ofícios próximos, porém distintos: o do compositor, com suas obras, e o do intérprete – com sua contribuição para a realização concreta desse material. Além de efetuar uma análise prática e reflexiva, o produto contribui para divulgar as peças para piano solo de Alexandre Schubert ainda pouco conhecidas por alunos do instrumento, por pianistas profissionais e pelo público em geral.

Entrei em contato com o compositor e sua obra antes de ingressar no mestrado profissional. Alexandre Schubert atua como professor da Escola de Música da UFRJ, na qual tive a oportunidade de tocar algumas das peças de seus alunos. Tal fato levou a uma maior aproximação pessoal com o compositor. Além do mais, realizei profissionalmente algumas apresentações com os alunos de violino de sua esposa, Ludmila Plitek, bem como alguns concertos junto à Camerata Dias Gomes, sob a regência de Alexandre Schubert. Essa aproximação foi fundamental para a escolha do compositor a ser estudado e gravado no mestrado profissional, uma vez que, antes mesmo da admiração pelo material que compõe o objeto de estudo de meu trabalho, também estabelecemos laços de amizade.

Inicialmente submetido ao exame de seleção para a turma 2017/I do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o projeto em questão tinha por nome: “DIÁLOGOS: por uma nova proposta interpretativa na integral de obras para piano solo de Alexandre Schubert”, e abarcava a gravação em CD de cinco obras para piano solo e uma para cravo ou piano. As obras que constavam no projeto originalmente escritas para piano solo eram as seguintes: *Dual* (1991), *Mensagem* (2003), *Tocata* (2008),

*Miniatura* (2011), e *Retratos de Manhumirim* (2014). A obra *Micropeças* foi escrita para cravo em 2003 e dedicada à cravista americana Tracy Richardson, que fez a estreia mundial nos Estados Unidos. Uma vez que a peça não havia tido a sua estreia brasileira no referido instrumento, o compositor abriu a possibilidade de a mesma ser executada ao piano, configurando como parte do nosso projeto.

Durante o primeiro semestre do curso (2017/I), por sugestão de minha orientadora, o trabalho teve o título modificado, passando a se chamar: “AS OBRAS PARA PIANO DE ALEXANDRE SCHUBERT: reflexões e interpretação” – título que define de modo conciso a ideia geral do produto e da dissertação. Ainda durante o ano de 2017, Alexandre Schubert recebeu o convite para ser o compositor homenageado no 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto, que ocorre anualmente na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. O concurso aconteceria em setembro de 2018, ano da finalização das gravações para o CD. Como demanda do edital da organização do evento, houve a necessidade de serem escritas novas peças para piano solo. O compositor adaptou obras para outras formações, como é o caso do “*Divertimento*” (1989/2017), originalmente composta para duo de flautas-doce, soprano e contralto, assim como escreveu novas obras e, por fim, recuperou dos antigos cadernos de composição outras que até então não haviam sido divulgadas. Parte desse material viria a ser utilizado como obras de confronto no repertório de prova dos candidatos. Esse episódio teve consequências no desenvolvimento de meu projeto porque o mesmo se propõe a realizar uma gravação da integral de suas obras para piano solo, o número de obras passou de sete para doze.

Schubert compôs 11 peças para piano solo e uma para cravo (*Micropeças*), podendo igualmente ser executada no piano, entre 1988 e 2017 (Quadro 1), que são o objeto de estudo desse trabalho. As peças apresentam diferentes tempos de duração e níveis de dificuldade.

Quadro 1 - Peças para piano solo de Alexandre Schubert

<b>PEÇA/ANO</b>	<b>DEDICATÓRIA OU ENCOMENDA</b>	<b>ESTREIA PIANISTA</b>
<i>Divertimento</i> (1989/2017)	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto	Artur Fulgoni da Silva
<i>Fuga</i> (1991)	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto	Thalyson Rodrigues
<i>Dual</i> (1991)	Grupo Música Nova	Flávia Vieira
<i>Quatro Miniaturas</i> (1991/92)	_____	Thalyson Rodrigues
<i>Prelúdio</i> (2000)	_____	Lucca Verdi
<i>Micropeças</i> (2003)	Dedicada a Tracy Richardson	Tracy Richardson
<i>Tocata</i> (2008)	Dedicada a Elza Usurpator Schachter	Lúcia Barrenechea
<i>Miniatura</i> (2011)	Dedicada a Almeida Prado	Thalyson Rodrigues
<i>Retratos de Manhumirim</i> (2014)	Dedicada a Tamara Ujakova	Tamara Ujakova
<i>Nas estrelas</i> (2017)	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto	Thalyson Rodrigues
<i>Mensagem</i> (2003)	Dedicada a Marisa Rezende	Sara Cohen

Nos últimos anos, alguns CDs foram lançados por pianistas brasileiras que se dedicaram à música de concerto escrita por compositores contemporâneos, tais como: “Patrícia Bretas interpreta Ronaldo Miranda/Obras para Piano” (lançado em 2013), e “Água-forte”, pelo Duo Grosman-Barancoski, formado pelas pianistas Miriam Grosman e Ingrid Barancoski, que tocam peças de Ricardo Tacuchian para 2 pianos, piano a quatro mãos e piano solo (lançado em 2016).

A iniciativa de fomentar a música brasileira contemporânea para piano através de um registro fonográfico também nos remete a outro aspecto importante sobre a divulgação das obras de Alexandre Schubert: o CD em questão pode funcionar como um veículo didático, despertando interesse nos estudantes de piano. Quatro dessas obras estão no site SESC Partituras (SESC, 2018), a saber: *Dual*, *Mensagem*, *Micropeças* e *Tocata*, no qual constam acessos a partir do Japão, por exemplo, ou pela compra online do livro “Para Piano” de Alexandre Schubert (CLUBE DE AUTORES, 2018), publicação que reúne as suas doze obras para piano solo, divididas em seus respectivos níveis de dificuldade.

O nosso trabalho está organizado da seguinte maneira, no capítulo 2 há uma breve apresentação biográfica do compositor, um relato de suas experiências musicais desde a infância até os dias atuais<sup>1</sup>. Trata-se do primeiro trabalho em nível de pós-graduação inteiramente dedicado a obras de Alexandre Schubert.

<sup>1</sup> O material desse capítulo consta de informações retiradas do site do compositor, do prefácio do seu livro “Para Piano”, lançado recentemente, e de entrevistas inéditas cedidas pelo mesmo para o trabalho.

O capítulo 3 contém orientações de estudo, esclarecimentos sobre o processo de preparação das obras para a gravação, assim como comentários sobre a divisão das 12 obras em níveis de dificuldade, a saber: Básico<sup>2</sup>, Intermediário e Avançado.

O capítulo 4 faz referência às outras etapas de preparação do repertório durante o período do mestrado, quais sejam: a participação em recitais-palestras, o detalhamento das participações em concertos e recitais, um breve relato sobre o 25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto, entre outras.

O último capítulo aborda a experiência de gravação das obras em CD, sua divisão em sessões, e breves comentários sobre as obras no contexto da gravação realizada n'A Casa Estúdio (RJ).

---

<sup>2</sup> Segundo a designação dos cursos de extensão da Escola de Música da UFRJ.



## 2 ALEXANDRE SCHUBERT: O COMPOSITOR

Quando pensamos em música brasileira contemporânea, imediatamente o nome de um dos compositores de maior destaque no cenário atual nos vem à mente: Alexandre Schubert. Nascido em Manhumirim (MG), fez sua formação musical no Rio de Janeiro – graduou-se no Bacharelado em Composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também concluiu o Mestrado, e cursou o Doutorado em Composição Musical pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O compositor possui um catálogo de aproximadamente 160 obras, foi agraciado por 17 prêmios nacionais e internacionais, e sua discografia inclui 13 CDs gravados em parceria com outros compositores e intérpretes.

Apresentaremos a seguir uma breve biografia sobre o compositor Alexandre Schubert, que abrange o seu contato inicial com a música, o período de formação musical, assim como sua atuação artística e profissional. As informações foram adquiridas através de entrevistas cedidas pelo compositor para o trabalho, outras foram retiradas do seu site<sup>3</sup> e da entrevista cedida ao programa Música e Músicos do Brasil<sup>4</sup>.

### 2.1 Formação musical

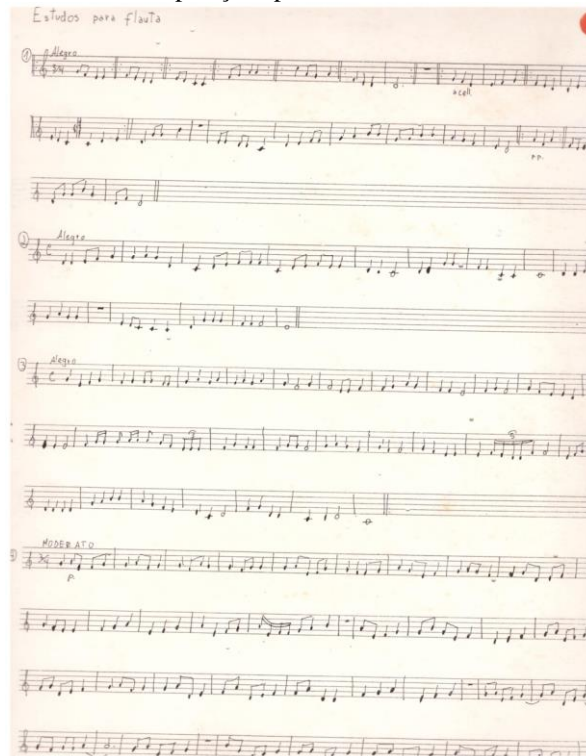
Alexandre Schubert nasceu a 24 de fevereiro de 1970, na cidade de Manhumirim, Minas Gerais. No ano seguinte, sua família mudou-se para o Rio de Janeiro, cidade onde realizou a sua formação musical. Sua iniciação musical foi na flauta doce, instrumento que aprendeu informalmente com a irmã mais velha. No ginásio, aos 11 anos, já escrevia pequenas peças para o instrumento, que intitulou de “pequenos estudos para flauta doce” (Figura 1), demonstrando, desde cedo, aptidão para a composição. Com o domínio da notação musical, ingressou em 1983 na Escola de Música Villa-Lobos, no curso básico de violino, que veio a ser o seu instrumento principal.

Minha iniciação musical foi na flauta doce, comecei a escrever pequenas peças para flauta doce quando tinha 11 anos. Eu não tinha um curso formal em música, mas pude aprender a notação musical nas aulas de música na escola, no ginásio; então eu escrevia. Depois entrei para a Escola de Música Villa-Lobos, e comecei a estudar violino no curso básico com o professor Astrogildo Reis. (SCHUBERT, comunicação pessoal)

<sup>3</sup> O site do compositor pode ser acessado através do link: <http://alexandreschubert.com>

<sup>4</sup> O programa foi ao ar no dia 24 de novembro de 2015, a entrevista está disponível em: <http://radios.ebc.com.br/musica-e-musicos-do-brasil/edicao/2015-11/o-musica-e-musicos-do-brasil-recebe-o-compositor-alexandre>

Figura 1 - Primeiras composições para flauta doce de Alexandre Schubert



Participou inclusive de uma banda de música na escola em que estudava, na qual tocou instrumentos como corneta e trombone de pistões. Em 1985 fez aulas de harmonia com Guilherme Bauer na Escola de Música Villa-Lobos, prestando o vestibular para o curso de composição da Escola de Música da UFRJ no ano seguinte.

Já na graduação, curso que realizou entre os anos de 1987 e 1993, teve como principais professores Marisa Rezende (composição), Henrique Morelembaum (contraponto) e Murilo Santos (instrumentação e orquestração). Fez aulas de piano complementar por três anos, o que lhe conferiu o conhecimento idiomático do instrumento.

Segundo o próprio Alexandre Schubert, Gustav Mahler e Oliver Messiaen foram os principais compositores que inspiraram a sua obra até o momento, complementando que Claude Debussy, Alexander Scriabin e o rock progressivo têm sido influências relevantes para a sua música.

Ainda sobre a sua formação musical, Alexandre Schubert realizou, entre os anos de 1997 e 1999, o mestrado em Composição, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisa Barcellos Rezende. Em sua dissertação, cujo título é *Aura: uma análise textural*, o compositor analisa uma peça de sua autoria, segundo os procedimentos analíticos de Wallace Berry sobre a formação da textura musical. (SCHUBERT, 1999).

Recentemente, em julho de 2018, o compositor finalizou o doutorado em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A tese, orientada pelo Prof. Dr. Marcos Vieira Lucas, consiste em uma análise textural dos quartetos 1, 6 e 14 de Heitor Villa-Lobos, e de seus desdobramentos composicionais. O trabalho tece um panorama histórico do gênero quarteto de cordas e faz uso mais uma vez da análise textural segundo Wallace Berry. Como resultado da pesquisa, duas obras foram compostas por Schubert para a formação musical supracitada (SCHUBERT, 2018).

## 2.2 Atuação profissional

Alexandre Schubert atuou profissionalmente como instrumentista na Orquestra Sinfônica Jovem do Estado do Rio de Janeiro (por concurso público), sendo cedido para a Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro alguns anos depois<sup>5</sup>.

Como docente, foi professor na Escola de Música Villa-Lobos; atualmente é professor efetivo da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Quadro 2).

Quadro 2 - Atuação profissional de Alexandre Schubert

<b>ANO</b>	<b>ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
1986	Violinista	Orquestra Sinfônica Jovem do Estado do Rio de Janeiro
1989	Violinista	Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal como músico cedido da FUNARJ
1996	Professor substituto de Contraponto	Escola de Música da UFRJ
2001	Professor de Instrumentação, História da Música e Arranjo	Escola de Música Villa-Lobos
2009	Professor substituto de Harmonia	Escola de Música da UFRJ
2011	Professor efetivo das disciplinas: Composição, Harmonia, Formas Musicais, Instrumentação e Orquestração	Escola de Música da UFRJ

Ainda sobre suas atividades profissionais e artísticas:

É membro do grupo de compositores “Prelúdio 21”. Como regente é diretor da Retreta do Apocalipse, atuando também junto à Camerata Dias Gomes, com apresentações em espaços como o Teatro Carlos Gomes, Teatro do Centro Cultural Justiça Federal, Teatro SESI – RJ, Centro Cultural Banco do Brasil, Consulado de Portugal- RJ, Teatro Municipal de Niterói e em inúmeras praças e comunidades do Rio de Janeiro. Além de participar como compositor, atuou como regente nas XXI e XXII Bienais de Música Brasileira Contemporânea e da Bienal Olímpica em 2016 (SCHUBERT, 2018).

<sup>5</sup> A profissionalização musical de Alexandre se deu através do violino, na época a composição era uma atividade musical paralela.

Do catálogo de suas obras constam mais de 160 composições (com diversas publicações pela Academia Brasileira de Música – ABM), dedicadas às mais diversas formações (solo, vocal, sinfônica, câmara, coral, ópera, cênica e sinfônica), as quais têm sido apresentadas em diversos países, como Espanha, Rússia, Alemanha, Áustria, França, República Tcheca, Itália, Portugal, Polônia, Mongólia e Estados Unidos.

Em 2018 teve sua *Brasiliana*, para dois trombones e piano apresentada no "2018 International Trombone Festival", na University of Iowa, nos Estados Unidos e o *Divertimento*, para violino e clarone, no "Roaring Hooves International Music Festival", na Mongólia. Em 2017, participou do "14 Ciclo de Música de los siglos XX y XXI", na Espanha, com a obra *Cristais*. Sua obra *Jeca-tatu*, para orquestra sinfônica, foi apresentada na Alemanha em 2016. Apresentou obras em 2013, 2012 e 2011 na série "Composer's Voice", em Nova Iorque. Réquiem integrou a turnê "Sonora Brasil" (2011/12) e foi apresentado em Portugal nas comemorações do ano do Brasil em Portugal. *De Lumine* foi apresentada em Dresden por membros da Filarmônica de Dresden. Para a turnê europeia dos Canarinhos de Petrópolis (2011) compôs *Antífonas Marianas*, gravada em CD. Participou do III Festival Iberoamericano (2003) em São Petesburgo, Rússia, com a *Sinfonia Festiva*. Foi selecionado para participar do festival World Music Day (Suíça, 2004); participou da Copa Cultural (2006) em Berlim. Apresentou *Instantes* em Roma (2008), onde realizou a conferência 200 Anos de Música Brasileira. Sua ópera *Chagas* (2009), em parceria com Silvio Barbato, foi apresentada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. (SCHUBERT, 2018).

Destas, 61 obras com piano: 11 para piano solo; 1 para cravo (ou piano); 7 para piano a quatro mãos; 32 obras camerísticas; 1 obra cênica; 3 para coro e piano; 3 para canto e piano; e 3 para piano e orquestra (Quadro 3).

Quadro 3 - Obras de Alexandre Schubert que utilizam o piano

<b>MÚSICA CÊNICA COM PIANO</b>	1) <i>Sobre o Infinito</i> para piano, flauta, clarinete, vibrafone, ator, soprano e barítono. Texto: G. Bruno (2001).
<b>CORO E PIANO</b>	1) <i>Súplica</i> para baixo, coro (SATB) e piano (2008); 2) <i>Ave Maria</i> para coro infantil (3 vozes) e piano (2013) 3) <i>Mensagem do menino esquecido</i> para coro infantil (3 vozes) e piano (2013).
<b>CANTO E PIANO</b>	1) <i>Descoberta</i> Poesia: Carlos Drummond Andrade (1990); 2) <i>Luz</i> Poesia: R. Tagore (1992); 3) <i>Rio de Janeiro</i> Poesia: Carlos Drummond Andrade (1995).
<b>PIANO E ORQUESTRA (SINFÔNICA E DE CÂMARA)</b>	1) <i>Concerto</i> para piano e orquestra (2014); 2) <i>Microconcerto</i> para piano e orquestra de câmara (2002); 3) <i>Variantes</i> para piano e orquestra de câmara (2010).
<b>OBRAS CAMERÍSTICAS COM PIANO</b>	1) <i>Musicâmara</i> nº 1 para piano, flauta, clarinete, violino, violoncelo (1990); 2) <i>Musicâmara</i> nº 2 para flauta e piano (1990); 3) <i>Suíte</i> para violino e piano (1990); 4) <i>Miniatura</i> nº 1 para violino e piano (1992); 5) <i>Miniatura</i> nº 2 para violino e piano (1992); 6) <i>Caminhos</i> para piano, flauta, clarinete, trompete e contrabaixo/ piano, flauta, clarinete, violino, violoncelo e dança (1993); 7) <i>Elegia</i> para piano, flauta, clarinete, fagote, trombone, violoncelo e contrabaixo (1996); 8) <i>Prisma</i> para piano, flauta, clarinete e vibrafone (1997); 9) <i>Aeon</i> para piano, flauta, clarinete, violino, violoncelo (1998); 10) <i>Tema</i> para sax soprano e piano (1998); 11) <i>Salmico Apócrifo de Betsaida</i> para canto, contrabaixo e piano (2000); 12) <i>Reflexos</i> para clarineta e piano (2001); 13) <i>Trio</i> para violino, violoncelo e piano, versão (2001); 14) <i>De Lumine</i> para quarteto com piano (2002); 15) <i>Sonata</i> para trombone e piano (2002); 16) <i>Sonatina</i> para trompete e piano (2005); 17) <i>Orquídea</i> para flauta e piano (2005/2006); 18) <i>Em tempo</i> para soprano, flauta, clarineta, violino, violoncelo, percussão e piano (2007); 19) <i>Bromélias</i> para trompete e piano (2008); 20) <i>Gentidades</i> para piano, flauta, oboé, clarineta, percussão, bandolim, violão, harpa, violino, viola, violoncelo e contrabaixo (2009); 21) <i>Trio</i> para trompa, clarineta e piano (2009); 22) <i>Além</i> para piano, flauta, trompa e contrabaixo (2010); 23) <i>Melodias</i> para piano, clarineta, trombone e contrabaixo (2011); 24) <i>Sonatina</i> para cavaquinho e piano (2011/2012); 25) <i>Trio</i> para flauta, fagote e piano (2012); 26) <i>Trio</i> para flauta, violoncelo e piano (2014); 27) <i>Evolução</i> para soprano, clarone e piano. Poesia: Jalal al Rumi (2015); 28) <i>Imagens</i> para violoncelo e piano, 4 movimentos (2016); 29) <i>Brasiliiana</i> para 2 trombones tenor e piano (2016); 30) <i>Sobre Rosas</i> para harmônica (gaita) e piano (2016); 31) <i>Outono</i> para trompete e piano (2017); 32) <i>Sonata</i> para Trompa e piano (2017).
<b>PIANO A QUATRO MÃOS</b>	1) <i>Impressão Mística</i> (1988/2017); 2) <i>Caminho</i> (1991/2017); 3) <i>Jeca-Tatu</i> (2009/2017); 4) <i>Abstratas</i> (2011/2012); 5) <i>Brasiliiana - Marcha Rancho</i> (2011/2017); 6) <i>Cantoria de Reis (Folia de Reis)</i> (2017); 7) <i>Tema Singelo</i> (2017).

É detentor de 17 prêmios de composição em concursos nacionais e internacionais para diversas formações instrumentais e vocais. Dentre esses prêmios constam cinco peças com piano: “*Mensagem do Menino Esquecido*” para coro infantil e piano (menção honrosa no III Prémio Internacional de Composição Fernando Lopes-Graça 2012/2013, promovido pela Câmara Municipal de Cascais e Museu da Música Portuguesa, Portugal); “*Variantes*” para piano e orquestra (Prêmio FUNARTE de Composição Erudita - Categoria Orquestra de Câmara, em 2010); “*Microconcerto*” para piano e orquestra (Primeiro lugar - Concurso Nacional de Composição "Lindembergue Cardoso", promovido pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 2002); “*De Lumine*” para quarteto de cordas e piano, (Terceiro lugar - VI Concurso Nacional de Música IBEU – Composição, promovido pelo Instituto Brasil – Estados Unidos, em 2002); e a obra “*Salmico Apócrifo de Betsaida*” para soprano, contrabaixo e piano (Menção Honrosa - III Concurso Nacional de Música para Contrabaixo, promovido pela Associação Brasileira de Contrabaixistas – ABC e a Universidade Federal de Goiás – UFG, em 2000), que foi o primeiro prêmio de sua carreira.

Além desses prêmios, podemos citar: Prêmio da Fundação Nacional das Artes - FUNARTE de Composição Erudita - 2016, com a peça “*Memento Mori*”, para coro; Prêmio da Fundação Nacional das Artes - FUNARTE de Composição Erudita 2014, com a peça “*Cenas da Paixão segundo Aleijadinho*”, para tenor e orquestra; 7º Concurso Nacional de Música IBEU - 2004 - Composição, Instituto Brasil-Estados Unidos – IBEU com a peça “*Serra da Mantiqueira*” para quinteto de sopros; 1º Colocado no Concurso de Composição para Percussão - 2003, Percussive Arts Society do Brasil, com a peça “*Movimentos*” para marimba solo e três percussionistas; Concurso Almeida Prado de Composição - 2º lugar, Fundação Eleazar de Carvalho – 2003, CDMC – Unicamp, com a peça “*Móbile*” para quarteto de cordas; Concurso Nacional FUNARTE de Composição - 1º lugar Categoria IV - Quinteto de Sopros e de Metais – 2001, com a peça “*... das esferas*”; Concurso Nacional FUNARTE de Composição - 1º lugar Categoria VII - Música Cênica, com a obra “*Sobre o infinito*” para ator, soprano, barítono e conjunto misto; Concurso Nacional FUNARTE de Composição - Prêmio Júri Popular - Categoria VII - Música Cênica; Concurso Nacional FUNARTE de Composição - 2º lugar Categoria I - Solos, com a obra “*Tocata*” para harpa; Concurso Nacional FUNARTE de Composição - Prêmio Juri Popular - Categoria I - Solos; Concurso Sinfonia para Mário Covas - Segundo Lugar, Governo do Estado do Pará, com a obra “*In memoriam*”, para soprano, coro e orquestra; e a Menção Honrosa no Concurso Sinfonia dos 500 anos, Prefeitura da Cidade do

Recife, com a obra “*Sinfonia Festiva*” para orquestra sinfônica.

Dos 13 títulos em CD de que participam suas obras, podemos mencionar dois em que há peças camerísticas com piano:

- “CD Série IBEU” – Quarteto com piano – 6º Concurso Nacional de Música IBEU – Música: *De Lumine*. Intérpretes: Carlos Mendes (violino), Ricardo Volker (viola), Marcelo Salles (violoncelo) e Tamara Ujakova (piano) - Selo: IBEU.

- “O Trompete na Música Brasileira” - Música: *Sonatina*. Intérpretes: Paulo Mendonça (trompete), Maria Teresa Madeira (piano) - Selo: ABM Digital.

Além desses dois CDs, citamos outros 11 de sua produção (Quadro 4).

Quadro 4 - Discografia com obras de Alexandre Schubert

CD	INTÉRPRETES/ SELO	OBRA(S)	FAIXAS/ MOVIMENTOS
Bem Brasileiro	Duo Santoro: Paulo Santoro e Ricardo Santoro (violoncelos) Selo: A Casa Discos	<i>Duo</i>	11 – Jovial 12 – Lento 13 – Vivo
Reflexos do Brasil	Coral dos Canarinhos de Petrópolis, regência: Marco Aurélio Lischt Selo: Canarinhos de Petrópolis	<i>Antfonas Marianas</i>	9 – <i>Alma Redemptoris Mater</i> 10 – <i>Ave Regina Caelorum</i>
Prelúdio 21 - Compositores do Presente - Quartetos de Cordas (CD Indicado ao Grammy Latino 2012)	Quarteto Radamés Gnattali Selo: A Casa Discos	<i>Móbile</i>	5 – I 6 – II 7 – III 8 – IV
Série IBEU - Quinteto de Sopros - 7º Concurso Nacional de Música IBEU	Quinteto de Sopros da OSB Selo: IBEU	<i>Serra da Mantiqueira</i>	5 – Agulhas Negras 6 – Penedo 7 – Itamonte
Música Brasileira Contemporânea vol. 3	Armildo Uzeda (violão) Selo: A Casa Discos	<i>Duas Miniaturas</i>	20 – Miniatura nº 1 21 – Miniatura nº 2
Música Brasileira Contemporânea	Armildo Uzeda (violão) Selo: Independente	<i>Instantes</i>	15 – Simples Prelúdio 16 – Canto 17 – Interlúdio 18 – Paisagem 19 – Dança dos Vagalumes
Música Brasileira Contemporânea vol. 2 - Prelúdio 21	Intérpretes: Armildo Uzeda (violão) e Alexandre Schubert (violino - participação em "Cidades das Águas") Selo: Independente	<i>Instantes e Cidades das Águas</i>	Música: Instantes 1 – Simples Prelúdio 2 – Canto 3 – Interlúdio 4 – Paisagem 5 – Dança dos Vagalumes música: Cidades das Águas (para violino e violão) faixas: 14 – Prelúdio 15 – Cambuquira 16 – Lambari 17 – Caxambu 18 – São Lourenço
Música Plural	Percorso Ensemble, Regência: Ricardo Bologna Selo: Projeto Petrobrás	<i>Em Tempos</i>	Faixas CD 1: 10 – Outras Eras 11 – Caixinha do Tempo 12 – Lembranças do Amanhã
Grupo Música Nova UFRJ	Grupo Música Nova: Sammy Fuks (flauta), Cristiano Alves (clarineta), Ludmila Plitek (violino), João Luiz Areias (trombone), Alexandre Brasil (contrabaixo) e Flávia Vieira (regência) Selo: Tons e Sons – UFRJ	<i>Em Si</i>	5 – Busca – Intermezzo – Ausência
OSN UFF interpreta compositores de hoje	Orquestra Sinfônica Nacional – UFF Regência: Tobias Volkman Selo: A Casa Discos	<i>Jornada Fantástica num Trem de Ferro</i>	6 – Jornada Fantástica num Trem de Ferro 7 – Ermo 8 – Jeca-Tatu 9 – Santuário 10 – Final
Novos Ventos: Música Brasileira para flauta, oboé e fagote	Sofia Ceccato (flauta), Janaína Perotto (oboé) e Débora Nascimento (fagote) Selo: A Casa Discos	<i>Divertimento</i>	8 – Divertimento I 9 – Divertimento II 10 – Divertimento III



### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OBRAS PARA PIANO SOLO DE ALEXANDRE SCHUBERT

Neste capítulo, faremos algumas considerações sobre as doze obras para piano solo de Alexandre Schubert, objeto de estudo do nosso trabalho e produto artístico proposto ao PROMUS. Tais considerações englobam aspectos didáticos e composicionais das obras em questão, enumerando as principais características pianísticas e estruturais do repertório, bem como os principais desafios apresentados por cada peça. Além do produto artístico proposto, acreditamos que o nosso trabalho possa despertar o interesse em alunos de piano, em professores do instrumento e em pianistas profissionais pelo estudo das obras de Alexandre Schubert, os quais poderão encontrar na nossa pesquisa informações referentes às obras para piano solo divididas em seus diferentes níveis de dificuldade.

Como dito anteriormente, o convite feito a Schubert para ser o compositor homenageado no 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto em Ituiutaba, Minas Gerais, mudou o destino do nosso projeto, pois houve a necessidade de serem compostas e adaptadas novas obras, assim como resgatadas outras peças de seus antigos cadernos de composição. As novas peças que passaram a fazer parte do projeto foram: *Nas Estrelas*, *Fuga*, *Dois prelúdios curiosos*, *Divertimento*, *Quatro Miniaturas* e *Prelúdio*. Com exceção das *Quatro Miniaturas*, as demais peças começaram a ser trabalhadas a partir de novembro de 2017.

Parte do repertório proposto para o mestrado foi utilizado nos diferentes grupos da categoria Piano Solo do concurso, assim como peças para piano a quatro mãos. Foram levados em consideração aspectos relacionados à técnica pianística e complexidade musical para dividir esse repertório por grupos nas categorias Piano solo e Piano a quatro mãos.

A faixa etária foi o critério usado para a divisão em grupos. O grupo infantil (até 9 anos) teve como confronto a obra *Nas Estrelas*. Já para o grupo A (10 e 11 anos), *Divertimento* (2º mov); os 1º e 3º movimentos de *Divertimento* foram a alternativa de confronto do grupo B (12 e 13 anos). O grupo C (14 e 15 anos) ofereceu três alternativas de confronto (*Fuga* ou *Dois prelúdios curiosos* ou *Miniatura*), o grupo D (16 e 17 anos) pôde optar entre *Prelúdio* ou *Retratos de Manhumirim*; finalmente, para o último grupo da categoria piano solo, (E: 18 anos acima) *Mensagem* ou *Tocata*. Não foram utilizadas como confronto as obras *Dual*, *Micropeças* e *Quatro Miniaturas*.

A obra *Nas Estrelas* foi escrita especialmente para o concurso em 2017. Para compor essa peça, Schubert pediu o nosso auxílio junto à professora Miriam Grosman a fim de salientar as características de uma peça a nível infantil, que viria a ser tocada por crianças de até 9 anos. Para a obra foram levantadas as seguintes considerações: a abertura de no máximo um intervalo

de 6ª (pois a mão da criança ainda é pequena nessa idade); o uso de ritmos simples mas com alguma variação, a presença de intervalos harmônicos simples; a textura simples (homofonia); e a curta duração da peça, com possíveis repetições (para facilitar a memorização).

Já a obra *Divertimento*, é uma adaptação de uma obra original para duo de flautas-doce soprano e contralto, escrita em 1989 e adaptada para o concurso em 2017. A peça é dividida em três movimentos: *Allegretto*, *Lento/Vivo/Lento* e *Allegro*. As *Quatro Miniaturas* de 1991/92 foram compostas originalmente para piano e logo em seguida, transcritas para quarteto de cordas mas, devido ao resultado da peça na nova formação, o compositor retornou à versão original. As obras *Fuga* (1991), *Dois prelúdios curiosos* (1988) e *Prelúdio* (2000) foram resgatadas dos antigos cadernos de composição de Schubert por ocasião do concurso. Estas últimas, até então, não integravam o catálogo oficial de obras para piano solo do compositor.

Além do concurso, outros dois eventos no formato recital-palestra (ou recital-conferência) foram importantes para a nossa decisão de abordar as considerações levantadas nesse capítulo, a saber: o II SIMUPE (II Simpósio de Música e Pesquisa da Orquestra Sinfônica Nacional realizado na Universidade Federal Fluminense) e a VII SEPEMUS (VII Semana de Pesquisa em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo). Ambos os eventos ocorreram no terceiro semestre do curso de mestrado (2018/I), respectivamente, nos meses de abril e junho, e abordaram questões composicionais e didáticas das obras para piano com suas específicas divisões em níveis de dificuldade.

O referencial utilizado para o levantamento das questões estruturais e técnico-pianísticas das obras para piano solo de Alexandre Schubert foi o catálogo de autoria de Salomea Gandelman (1997), que aborda obras para piano de 36 compositores brasileiros entre 1950 e 1988.

Foram levantadas algumas características estruturais e idiomáticas das obras, tais como: forma, textura, sistema composicional utilizado, métrica, rítmica, expressividade, afetividade, andamentos, estruturas harmônicas, moldes dinâmicos, agógica, a classificação em níveis de dificuldade, além das particularidades de cada peça.

O levantamento das considerações foi fundamental em todo o processo de estudo e preparo das obras para as apresentações em recitais, para as participações em palestras e conferências e, posteriormente, para a gravação do repertório em estúdio. Todo esse processo teve o auxílio da Profª Drª Miriam Grosman em aulas semanais de piano durante o curso.

### **3.1 Divisão em níveis de dificuldade**

A partir deste momento, apresentaremos as obras com suas classificações em níveis.

Uma vez que precisávamos classificar somente 12 peças, optamos por utilizar apenas três níveis: básico (b), intermediário (I) e avançado (A). Essa classificação considera as gradações e especificidades da abordagem realizada por Alexandre Schubert ao compor suas peças, bem como o trabalho de divisão em faixas etárias realizado para o concurso de piano supracitado.

De acordo com Gandelman (1997), toda metodologia de classificação de obras para piano leva em consideração a subjetividade e, portanto, a relativização de seu procedimento, pois para a construção metodológica são relevantes tanto os critérios estabelecidos pelo professor, quanto as dificuldades/potencialidades do aluno no processo de aprendizagem. Também sobre a classificação das peças em níveis, Morhange-Motchane explica:

É claro que esses níveis não podem ser absolutos. (...) A escolha [de repertório] deve ser feita de acordo com o desenvolvimento musical, habilidade técnica e maturidade do pianista. (MORHANGE-MOTCHANE, 1982, prefácio).

As obras do nível básico apresentam características estruturais e pianísticas simples, tais como homofonia, duração curta, repetições, ritmos simples, acordes e oitavas. Já as obras do nível intermediário têm ritmos mais complexos, texturas mais elaboradas, duração maior, harmonia mais dissonante, arpejos abertos, andamentos mais rápidos e mudança de compasso. Quanto às particularidades das obras do nível avançado, podemos salientar a polirritmia, formas complexas, multitexturas, mudanças súbitas de dinâmica e agógica, acordes quartais (harmonia pandiatônica), duração média, escrita contrapontística, fragmentação motívica, trechos virtuosísticos e uso da técnica expandida<sup>6</sup>.

De certa forma, nossa divisão espelha os três primeiros níveis de dificuldade exemplificados por Gandelman (1997): básico, intermediário e avançado. No catálogo, a autora divide em quatro diferentes níveis as obras dos 36 compositores brasileiros pesquisados, baseando-se no repertório *standard* para piano.

Para efeito de avaliação do grau de dificuldade, foram propostas quatro grandes faixas e tomadas como referência, em grau crescente de complexidade, as seguintes obras:

- Nível elementar - Bartók, *Microkosmos*: v.I
  - Nível intermediário - Bartók, *Microkosmos*: v.II a V.
  - Nível avançado - Bartók, *Microkosmos*: v.VI e Sonata. Prokofiev, *Sonatas n.ºs 1 e 3*.
  - Nível virtuosístico - Prokofiev, *Sonata n.º 7*; Ravel, *Gaspar de la nuit*; Almeida Prado, *Rios, Sonata n.º 2, Cartas Celestes IV e V*.
- (GANDELMAN, 1997, p.29)

---

<sup>6</sup> Expressão que compreende aspectos que não são explorados pela técnica tradicional do instrumento, ampliando o seu universo sonoro, segundo Eliane Tokeshi (2004).

A classificação com que trabalhamos (Quadro 5), também impactou a ordem sob a qual as peças começaram a ser estudadas e tocadas em apresentações. Como o mestrado profissional tem a duração de dois anos (no nosso caso, 2017-2018), divididos metodologicamente em 4 semestres, as peças foram ordenadas de acordo com a viabilidade, a agenda de apresentações e a alternância entre níveis.

Quadro 5 - Obras para piano solo de Alexandre Schubert com divisão em níveis de dificuldade

<b>PEÇA/ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>NÍVEL DE DIFICULDADE</b>
<i>Nas estrelas</i> (2017)	3º	Básico
<i>Fuga</i> (1991)	3º	Básico
<i>Dois prelúdios curiosos</i> (1988)	3º	Básico
<i>Divertimento</i> (1989/2017)	4º	Intermediário
<i>Miniatura</i> (2011)	1º	Intermediário
<i>Prelúdio</i> (2000)	4º	Intermediário
<i>Quatro Miniaturas</i> (1991/92)	2º	Intermediário
<i>Micropeças</i> (2003)	2º	Intermediário
<i>Retratos de Manhumirim</i> (2014)	4º	Avançado
<i>Dual</i> (1991)	1º	Avançado
<i>Mensagem</i> (2003)	1º	Avançado
<i>Tocata</i> (2008)	3º	Avançado

### 3.1.1 Semestre 1: *Mensagem, Dual e Miniatura*

As primeiras obras de Schubert a serem trabalhadas durante o primeiro semestre do curso de mestrado (2017/I) foram *Mensagem, Dual e Miniatura*. Como o contato com o repertório era ainda inicial, foram encontrados alguns desafios, que serão listados em seguida. Consideramos *Mensagem* e *Dual* como avançadas e *Miniatura* de nível intermediário. A necessidade de estudar essas peças surgiu da agenda de participações em recitais e concertos, nos quais duas dessas obras foram apresentadas: *Mensagem* e *Dual*. Ao final do semestre (julho/2017) foi realizada a estreia mundial da obra *Miniatura*, durante a I Jornada PROMUS.

<i>Mensagem</i> (2003)	Nível Avançado
♩ = 80	Dedicada a Marisa Rezende

Resumidamente, as principais características da obra *Mensagem* são:

- Multitexturalidade
- Linguagem mais tradicional
- Contrastes dinâmicos inusitados
- Harmonia quartal - Pandiatônica
- Polirritmia intrincada entre as mãos
- Mudanças súbitas de agógica
- Forma complexa

*A Mensagem* foi escrita para um concerto no Espaço Sérgio Porto a convite da Marisa Rezende. A peça segue a estrutura dos diálogos filosóficos de Platão, onde um grupo de personagens expõe as ideias do autor por meio de perguntas e respostas. No caso da música, essa ideia é representada por súbitas mudanças motivicas contrastantes. (SCHUBERT, informação verbal, 2017).

Para mim, a principal dificuldade é a variedade rítmica ao longo das seções A e B, completando a forma ABA' da obra, sendo A uma sessão marcadamente rítmica (Exemplo 1), enquanto B é mais expressiva, ambas com concessões de agógica. Além da variedade rítmica, foi imprescindível estabelecer a delimitação das frases e suas respirações, assim como a busca de um fraseado mais refinado para o acompanhamento da mão esquerda na seção B. A peça foi a primeira a ser estudada durante o mestrado, com data marcada para apresentação na Série Prelúdio 21, em 25 de maio de 2017<sup>7</sup>. Devido à apresentação, foi necessário um planejamento diário para o estudo da obra, a fim de que eu estivesse pronto para o concerto. A partir desse momento, surge o *Planner* Diário, estipulando a marcação metronômica desde o dia 05 até o dia 20 de maio de 2017 (uma semana antes da apresentação). A variação era de 3 batidas por minutos, dia após dia, chegando-se no andamento desejado pelo compositor (♩ = 80). O *Planner* também foi utilizado na preparação de outras obras do repertório para o CD, a saber, *Micropeças*, *Tocata* e *Prelúdio*.

<sup>7</sup> A apresentação da obra *Mensagem* está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CYuUrSc1pUA>

Exemplo 1 – *Mensagem*, compassos 1 ao 7 - complexidade rítmica

The musical score for 'Mensagem' (Example 1) consists of two systems of piano notation. The first system covers measures 1 to 4, and the second system covers measures 5 to 7. The piece is in 2/4 time. It begins with a tempo marking of quarter note = 80. The first system includes a 'rall. molto' marking and a 'Ped.' (pedal) marking. The second system includes an 'A tempo' marking and a 'p' (piano) dynamic marking. The score features complex rhythmic patterns, including triplets and slurs, and is written for piano.

<i>Dual</i> (1991)	Nível Avançado
Lentamente	Grupo Música Nova

Principais características da obra:

- Uso de técnicas expandidas: tocar diretamente nas cordas, glissandos e harpa eólia
- Clusters e acordes quartais
- Fragmentação motívica
- Mudanças súbitas de dinâmicas
- Ritmos livres
- Notação contemporânea
- Forma complexa

O compositor escreveu *Dual* quando fazia a graduação em composição na Escola de Música da UFRJ; nesse mesmo período, atuou como um dos bolsistas do grupo “Música Nova”, liderado pela professora Marisa Rezende. Nesse projeto, *Dual* foi a sua primeira produção, sendo esta interpretada pela pianista Flávia Vieira, que à época participava como uma das instrumentistas do grupo. A ideia da obra era justamente explorar novas sonoridades no piano, não se atendo somente à técnica e à escrita tradicional do instrumento.

Sobre a obra *Dual*, Schubert afirma:

A peça está baseada em duas ideias: o contraste entre uma linha melódica que vai se formando e efeitos de trinados, glissandos, etc; e uma exploração de toda a extensão do teclado, da região mais grave até a mais aguda, provocando uma perda gradual de densidade sonora. (SCHUBERT, informação verbal, 2017).

*Dual* foi apresentada pela primeira vez durante o curso de mestrado no concerto<sup>8</sup> da Série Prelúdio 21 – música do presente “De volta às origens”, no Centro Cultural da Justiça Federal em dia 24 de junho de 2017. A obra – com andamento indicado como *Lentamente* – não apresenta divisão por compassos (Exemplo 2).

Exemplo 2 - *Dual*, início da obra - notação contemporânea sem divisão por compassos

Lentamente

com uma baqueta,  
diretamente na corda  
no interior do piano

*mf*

*ppp*

*pp*

*cresc. poco a poco*

*cresc. molto*

*ff*

Uma das preocupações na preparação da obra está relacionada à organização da *performance*, uma vez que a obra utiliza técnica expandida, em que o intérprete começa a execução de pé (com uma baqueta) e se levanta mais duas vezes durante a obra. Há a necessidade da marcação das regiões sugeridas para a harpa eólia dentro do piano (Figura 2).

<sup>8</sup> O link da apresentação de *Dual* está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-LEzGmvagC4>

Figura 2 - Marcação no interior do piano para a execução da obra Dual



Como indica Ferraz, a escrita musical que faz uso da técnica expandida deve considerar a interação do intérprete com o meio proposto no momento da performance. Ao escrever a obra, o compositor deve ponderar tal interação.

Por outro lado, pressupõe na escrita do compositor a presença de uma interpretação. Compor valendo-se de elementos da técnica expandida, por exemplo, já traz uma tarefa nova ao compositor que tem que ter em vista um intérprete para além dos meros conhecimentos de tessitura, timbres locais e manulações. Agora, trata-se de ter em conta um instrumentista que estará o tempo todo interagindo com um dispositivo criado pelo próprio compositor. Assim, o ato de compor passa a corporificar uma parte da própria interpretação, os modos de jogos instrumentais deixam de ser exclusivos do intérprete e já vêm elaborados na composição. (FERRAZ, 2000, p. 327).

<i>Miniatura</i> (2011)	Nível Intermediário
♩ = 78	Dedicada a Almeida Prado

Características:

- Homofonia
- Harmonia dissonante
- Mão direita em duas vozes, acordes
- Mão esquerda com padrão de acompanhamento em arpejos abertos



A obra foi influenciada pelo *Noturno n° 4* de Almeida Prado (Exemplo 3), e é uma homenagem póstuma ao compositor. Sobre a obra, sabemos:

De todos os 14 Noturnos de Almeida Prado, este talvez seja o mais conhecido e o mais executado da série. Nesta obra, o compositor também explora um contexto sonoro próximo da música popular, onde as sequências harmônicas de certas passagens nos fazem lembrar certas progressões harmônicas da bossa nova (como por exemplo, a progressão dos acordes de sétimas maiores). (CORVISIER, 2015, p.62)

Exemplo 3 - *Noturno n° 4* de Almeida Prado, compassos 1 ao 3



A *Miniatura* pode ser dividida em duas grandes seções, a primeira que vai do compasso 1 ao compasso 23 e a segunda, que é praticamente uma reprodução da primeira, do compasso 24 ao 45. Segundo o compositor, algumas modificações dinâmicas podem ser feitas a fim de gerar mais contrastes dinâmicos durante a execução. A melodia é apresentada na mão direita, por vezes em notas duplas e acordes; já o acompanhamento é realizado pela mão esquerda em arpejos abertos. Os pedais marcados pelo compositor sofreram alterações para salientar melhor os planos sonoros. Foram observados na nossa interpretação o sentido de macro frases (Exemplo 4), englobando melhor os pequenos motivos delimitados gerando coloridos matizados, criando-se também efeitos das notas prolongadas.

Exemplo 4 - *Miniatura*, compassos 1 ao 4 - ligadura para macro frase

### 3.1.2 Semestre 2: *Micropeças* e *Quatro Miniaturas*

No segundo semestre do curso (2017/II), foram estudadas e trabalhadas duas obras do Nível Intermediário, *Micropeças* e *Quatro Miniaturas*. A estreia brasileira de *Micropeças* aconteceu na Série Prelúdio 21, no Rio de Janeiro, e a estreia mundial de *Quatro Miniaturas* ocorreu no Auditório Geraldo Pereira, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). As obras apresentam questões específicas que serão abordadas a seguir. Ambas são divididas em partes ou movimentos: *Micropeças* têm seis pequenos movimentos, enquanto as *Miniaturas* têm quatro partes que alternam andamentos rápidos com lentos.

<i>Micropeças</i> (2003)	Nível Intermediário
I ♪ = 144	Dedicada a Tracy Richardson
II ♪ = 60	
III ♪ = 80	
IV ♪ = 76	
V ♪ = 60	
VI ♪ = 100	

Características:

- Original para cravo, a obra é dividida em seis pequenos movimentos
- Alternância de andamentos rápidos e lentos
- Ritmos complexos
- Escrita contrapontística
- Apresenta trechos virtuosísticos
- Harmonia quartal
- Utilização de acordes com intervalos dissonantes
- Apresenta um patamar dinâmico por movimento
- Explora diferentes tipos de toques pianísticos
- Cruzamento de mãos

Deve ser dada uma atenção especial no estudo e execução de *Micropeças* quanto à escrita contrapontística presente na obra. Os movimentos rápidos (I, III, IV e IV) apresentam um fluxo quase ininterrupto de colcheias e semicolcheias (Exemplo 5). Aconselhamos, portanto, o estudo de mãos separadas e por frases. O compositor coloca uma única indicação de dinâmica para cada movimento. Por utilizarmos o piano, os patamares dinâmicos podem ser ampliados e de certa forma modificados.

Exemplo 5 - *Micropeças*, compassos 1 ao 3 (mov I) - fluxo de semicolcheias

Os movimentos lentos (II e V) contêm o aspecto mais lírico/expressivo da obra. Utilizamos o toque legato e optamos pela ampliação de frases na junção dos pequenos motivos (Exemplo 6).

Exemplo 6 - *Micropeças*, compassos 1 ao 3 (mov V)

<i>Quatro Miniaturas</i> (1991/92)	Nível Intermediário
Vivo ♩ = 82	----
Andante (Calmo) ♩ = 60	
Sereno (Lento) ♩ = 52	
Allegre ♩ = 82	

Resumo das propriedades:

- Alterna andamentos rápidos e lentos
- Mudança de compasso
- Harmonia quartal
- Variedade dinâmica
- Diferentes vozes ou planos sonoros alternados
- Textura acordal
- Aparecimento de vozes internas (em textura contrapontística)
- Variedade rítmica

O compositor utilizou uma textura na peça semelhante à de um quarteto de cordas. Os quatro movimentos alternam andamentos rápidos com lentos. Há grande variedade rítmica e dinâmica durante toda a obra (Exemplo 7), além da mudança recorrente de compassos (Exemplo 9) e da agógica flexível. Nos movimentos II (Exemplo 8) e IV (Exemplo 10), a

escrita contrapontística apresenta vozes intermediárias (V), caracterizando umas das questões interpretativas que a peça apresenta.

Exemplo 7 - *Quatro Miniaturas*, compassos 1 ao 5 (Miniatura I) - variedade rítmica e dinâmica

Vivo ♩ = 82

Exemplo 8 - *Quatro Miniaturas*, compassos 1 ao 5 (Miniatura II) - entrada da voz intermediária (V)

Andante (Calmo) ♩ = 60

Exemplo 9 - *Quatro Miniaturas*, compassos 1 ao 5 (Miniatura III) - alternância de compassos

Sereno (Lento) ♩ = 52

Exemplo 10 - *Quatro Miniaturas*, compassos 1 ao 4 (Miniatura IV) - entrada da voz intermediária (V)

Alegre ♩ = 82

### 3.1.3 Semestre 3: *Nas Estrelas*, *Fuga*, *Dois prelúdios curiosos* e *Tocata*

No terceiro semestre (2018/I), foram trabalhadas quatro peças destinadas a serem obras de confronto do concurso. Do projeto inicialmente proposto, estudei a obra *Tocata* de 2008. As

três obras restantes foram: *Nas Estrelas* (composta em 2017 especialmente para a categoria infantil do concurso), *Fuga* (até então não considerada no catálogo) e *Dois prelúdios curiosos*.

<i>Nas Estrelas</i> (2017)	Nível Básico
Andante ♩ = 82	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto

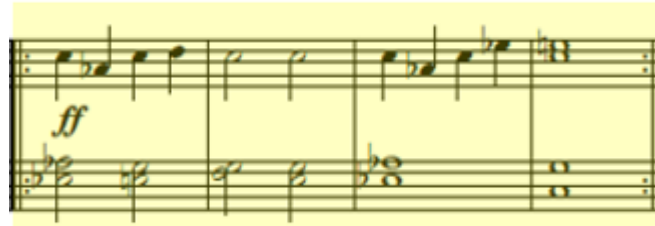
Características gerais:

- Texturas simples – Homofonia
- Intervalos sem grande abertura
- Acordes até intervalos de 6ª
- Ritmos simples
- Forma – contrastes e retorno de ideias (repetições para facilitar a memorização)
- Obra de curta duração

A obra de 36 compassos tem a forma ABA' – trata-se da peça de menor complexidade dentre as 12 obras para piano de Alexandre Schubert. Com melodia simples acompanhada, a obra apresenta repetições em A' que visam facilitar a memorização do aluno, sendo por esse motivo utilizada como peça de confronto do grupo infantil, no qual os candidatos tocam de memória. O primeiro compasso da parte A apresenta o motivo gerador (Exemplo 11), o qual se repete durante a peça.

Exemplo 11 - *Nas Estrelas*, compassos 1 ao 12 - motivo gerador

A parte B apresenta uma variação rítmica na mão direita (Exemplo 12), o que precede a ponte (compasso 21) formada por 4 compassos, clímax da obra (Exemplo 13).

Exemplo 12 - *Nas Estrelas*, compassos 17 ao 18 - variação rítmica na mão direitaExemplo 13 - *Nas Estrelas*, compassos 21 ao 24 - ponte e clímax

Afetivamente o pianista pode criar uma imagem sonora criativa, sugerida pelo título da peça, assim como imprimir em sua interpretação o toque *legato* e o planejamento em relação aos patamares dinâmicos, que vão desde o *piano* ao *fortíssimo*.

<i>Fuga</i> (1991)	Nível Básico
Moderato	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto

Características:

- Polifonia imitativa a 3 vozes
- Harmonia dissonante
- Distribuição temática em duas mãos
- Acentos métricos e dinâmicos

O tema da *Fuga* (T) é exposto nos compassos 1 ao 3, seguido pela polifonia imitativa nas outras duas vozes, distribuídas em duas mãos (Exemplo 14).

Exemplo 14 - *Fuga*, compassos 1 ao 9 - entradas do tema (T)

Musical score for Example 14, measures 1 to 9. The score is in 2/2 time and features two systems. The first system shows the initial entry of the theme (T) in both hands, marked 'mf'. The second system continues the theme, with a red 'T' marking the end of the phrase in measure 9.

Após o *divertimento* (até o compasso 19), a *Fuga* desenvolve materiais do Tema. Esse trecho é marcado pelo aparecimento de acentos métricos (am) e dinâmicos (ad) (Exemplo 15).

Exemplo 15 - *Fuga*, compassos 20 ao 28 - acentos métricos e dinâmicos

Musical score for Example 15, measures 20 to 28. The score is in 2/2 time and features two systems. The first system shows the development of the theme with metric accents (am) and dynamic accents (ad). The second system continues the development, marked 'rit.' (ritardando).

A peça termina com uma seção de oitavas, o que lhe confere um aspecto organístico e orquestral (Exemplo 16).

Exemplo 16 - *Fuga*, compassos 29 ao 34 - final da obra

Musical score for Example 16, measures 29 to 34. The score is in 2/2 time and features a single system. The piece concludes with a section of octaves, marked 'Solene' and 'ff' (fortissimo).

<b><i>Dois prelúdios curiosos</i> (1988)</b>	Nível Básico
Moderato ♩ = 62/ Animando ♩ = 82/ Tempo primo ♩ = 62 Vivo ♩ = 92	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto

Características gerais:

- Obra de curta duração em duas partes
- Harmonia modal (1º prelúdio) e escalas de tons inteiros (2º prelúdio)
- Variedade agógica
- Mudança de compasso
- Alternância de andamentos em cada prelúdio
- Textura mais elaborada em relação às outras obras do nível básico

Questões interpretativas da obra relacionam-se, de um lado, com a manutenção da unidade interpretativa – uma vez que a obra apresenta trechos em diferentes andamentos no primeiro prelúdio (Exemplo 17) – e, do outro, com variedade de toques pianísticos no segundo prelúdio (Exemplo 18).

Exemplo 17 - *Dois prelúdios curiosos*, compassos 1 ao 17 (Prelúdio I) - alternância de andamentos

Moderato ♩ = 62

The musical score for the first prelude is presented in three systems. The first system (measures 1-5) is in 4/4 time, marked Moderato (♩ = 62). It begins with a piano (pp) dynamic and features a triplet of eighth notes in the right hand. The second system (measures 6-11) continues in 4/4 time, with dynamics ranging from mezzo-forte (mf) to piano (p). It includes two more triplet markings. The third system (measures 12-17) changes to 2/4 time and is marked Animando (♩ = 82). It features a variety of dynamics from mezzo-forte (mf) to forte (f), including a sixteenth-note triplet and a sixteenth-note sextuplet. The piece concludes with a ritardando (rit.) marking.



Exemplo 18 - *Dois prelúdios curiosos*, compassos 44 ao 49 (Prelúdio II) - variedade de toques e articulações

<b><i>Tocata</i></b> (2008)	Nível Avançado
♩ = 90	Dedicada a Elza Usurpator Schachter

Características:

- Obra mais complexa do catálogo
- Trechos virtuosísticos
- Andamento rápido
- Harmonia pandiatônica
- Escrita contrapontística
- Utilização toda a extensão do piano com saltos
- Variedade rítmica

A obra foi, inicialmente, projeto de um primeiro movimento de concerto, encomendado pela pianista Lícia Lucas; por fim, acabou tornando-se uma peça isolada. Foi estreada pela pianista Lúcia Barrenechea por ocasião da comemoração dos 70 anos de magistério da professora Elza Usurpator Schachter.

A peça apresenta uma paleta dinâmica elaborada, acentos, além de uma parte central um pouco mais lenta e expressiva. Com variedade rítmica acentuada, a peça pode ser considerada como a mais complexa de todo o catálogo de obras para piano solo de Alexandre Schubert. É necessário manter a precisão rítmica devido à variedade de acentos muitas vezes, deslocados (Exemplo 19), podemos destacar também o uso de toda a extensão do piano (Exemplo 20).

Exemplo 19 - *Tocata*, compassos 4 ao 15 - acentos deslocados

4 *m.e.* *m.d.*

7 *ff*

12 *8va*

Exemplo 20 - *Tocata*, compassos 177 ao 183 - uso de toda a extensão do piano

177 *acell.* *cresc. molto* *8va*

180 *fff*

### 3.1.4 Semestre 4: *Divertimento, Prelúdio e Retratos de Manhumirim*

No último semestre do curso de mestrado (2018/II), foram trabalhadas as últimas três peças, *Divertimento* e *Prelúdio* (ambas de nível intermediário), e *Retratos de Manhumirim*, do nível avançado. *Divertimento* é uma adaptação da formação original para duo de flautas-doce. *Prelúdio* é uma obra curta e virtuosística, composta em 2000. Já os *Retratos de Manhumirim*, dedicados à pianista Tamara Ujakova, são pequenas imagens da cidade natal de Alexandre Schubert.

<b><i>Divertimento</i></b> (1989/2017)	Nível Intermediário
Allegretto ♩ = 82 Lento ♩ = 60/ Vivo ♩ = 92/ Lento ♩ = 60 Allegro ♩ = 90	25º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto

Características gerais:

- Obra adaptada da formação de duo para duas flautas-doce soprano e contralto
- Contrastes dinâmicos
- Escala de tons inteiros (1º mov)
- Alternância de andamentos rápidos e lentos
- Ritmo mais elaborado
- Diferentes texturas para cada movimento
- Escrita melódica sincopada nos movimentos rápidos
- Caráter nacionalista no último movimento

A obra é dividida em três movimentos em que se alternam andamentos lentos e rápidos. A busca de sonoridades e timbres diferenciados são procedimentos que valorizam e enriquecem a obra. Os movimentos rápidos (I e III) apresentam variedade de toques pianísticos (Exemplo 21), articulações sincopadas e acentos deslocados (Exemplo 22).

Exemplo 21 - *Divertimento*, compassos 14 ao 19 (mov I) - toques diferenciados

Exemplo 22 - *Divertimento*, compassos 6 ao 14 (mov III) - acentos deslocados e articulações sincopadas

O segundo movimento (Lento/ Vivo/ Lento) é uma transcrição a duas vozes no piano da versão original para duo de flautas doce soprano e contralto de 1989, em que se salientam variações de dinâmica e de andamentos (Exemplo 23). A versão para piano foi adaptada especialmente para o concurso em 2017.

Exemplo 23 - *Divertimento*, compassos 9 ao 23 (mov II) - variação dinâmica e de andamentos

<i>Prelúdio</i> (2000)	Nível Intermediário
Vivo ♩ = 96	----

Principais características:

- Peça de curta duração
- Harmonia pandiatônica
- Polirritmia
- Andamento rápido
- Forma ABA'

A escolha de dedilhado adequado é indispensável para um resultado satisfatório (Exemplo 24), com soluções para trechos rápidos em semicolcheias, para saltos finalizados com acordes quartais, e para o andamento proposto pelo compositor. Optei pelo efeito do toque *non legato* como escolha interpretativa e sugiro o estudo de mãos separadas, juntando-as por trechos pequenos.

Exemplo 24 - *Prelúdio*, compassos 1 ao 4 - escolha de dedilhado

<b><i>Retratos de Manhumirim</i> (2014)</b>	Nível Avançado
I – Cafezal ♩ = 52	Dedicada a Tamara Ujakova
II – Brincadeiras na rua Major Leandro ♩ = 92	
III – Serração ♩ = 42	
IV – Pescaria ♩ = 92	

Características:

- Alternância de andamentos rápidos e lentos entre os movimentos
- Uso de acordes em todos os movimentos
- Harmonia pandiatônica
- Escrita sincopada
- Textura mais elaborada
- Variedade rítmica e dinâmica
- Notação contemporânea em *Serração* (3º mov)

A obra é formada por quatro movimentos que retratam paisagens sonoras inspiradas em diferentes cenários de Manhumirim, Minas Gerais. Nela há planos sonoros distintos (Exemplo 25), assim como alternância de compassos (Exemplo 26) e diferentes toques e articulações (Exemplo 28). Sugerimos ao intérprete criar quadros sonoros que remetam aos títulos dos movimentos (Exemplo 27).

Exemplo 25 - *Retratos de Manhumirim*, compassos 1 ao 11 (I - Cafezal) - dois planos sonoros distintos

I - Cafezal ♩ = 52

**Plano 1**

*p*

**Plano 2**  
*mf* *expressivo*

*cresc.* *f* *dim.*

Exemplo 26 - *Retratos de Manhumirim*, compassos 1 ao 5 (II - Brincadeiras na rua Major Leandro) - alternância de compassos

II - Brincadeiras na rua Major Leandro ♩ = 92

*mf* *f*

Exemplo 27 - *Retratos de Manhumirim*, compassos 1 ao 7 (III - Serração) - quadro sonoro sugerido pelo título do movimento

III - Serração ♩ = 42

*pp* *cresc.* *f* *p subito*

Exemplo 28 - *Retratos de Manhumirim*, compassos 1 ao 5 (IV - Pescaria) - toques e articulações diferentes

IV - Pescaria ♩ = 92

The musical score for 'IV - Pescaria' is presented in two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The time signature is 2/4. The tempo is marked as ♩ = 92. The key signature has one sharp (F#). The first measure begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic, and the second measure begins with a forte (*f*) dynamic. Red circles are drawn around specific notes and groups of notes in both staves, highlighting various articulations and phrasing techniques used in the piece.

#### 4 AS ETAPAS DE PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO

Neste capítulo apresento as etapas de preparação do repertório proposto, as quais foram realizadas durante os dois anos do curso de mestrado em Música e que antecedem a gravação em estúdio. Tais atividades ocorreram na cidade do Rio de Janeiro, Vitória (Espírito Santo), e, ainda, nas cidades mineiras de Ituiutaba, Uberlândia e Juiz de Fora. Foram as seguintes:

1. Encontros-entrevistas com o compositor
2. Participação em concertos e recitais
3. Participação como recitalista e jurado no XXV Concurso de Piano Prof<sup>o</sup> Abrão Calil Neto em Ituiutaba (MG)
4. Palestras e comunicações orais com *performance*
5. Livro *Para Piano* de Alexandre Schubert
6. Experiência como professor substituto de piano do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora
7. Gravações para Rádio e *Internet*
8. Música de câmara com piano

Durante todas as etapas, o repertório pôde ser amadurecido, pois, além de discutido, foi executado algumas vezes. Ainda durante esse período, foram realizadas aulas semanais de piano com a orientadora do trabalho, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Grosman, aulas essas que possibilitaram um maior entendimento do texto musical e, sobretudo, uma consciente aplicação técnico-pianística às obras.

Realizados desde antes de o mestrado começar, os encontros-entrevistas com o compositor elucidaram questões referentes à escrita das peças, às suas ideias afetivas e, ainda, proporcionaram uma troca profícua através do diálogo estabelecido entre o intérprete e o compositor na recriação do texto musical. Foi estabelecido um contato permanente durante todo o período do mestrado.

Foram realizadas 18 participações em concertos e recitais em que foram interpretadas peças para piano solo e música de câmara de Alexandre Schubert. Essas experiências propiciaram uma maior reflexão sobre a maneira ideal de se tocar o repertório, uma vez que cada apresentação foi desempenhada num piano diferente e em condições acústicas diversas, o que levou a *performance* a sofrer adaptações por conta dessas circunstâncias. A minha



participação como jurado e recitalista no 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto me possibilitou observar como os candidatos interpretaram o repertório proposto. As participações em palestras e comunicações orais, com execução de parte das obras, foram fundamentais para que as mesmas fossem apresentadas ao público (leigo ou não), para elucidá-lo e aproximá-lo ainda mais do universo da música brasileira contemporânea.

Motivado pelo projeto da gravação da integral de suas peças para piano solo, o compositor decidiu lançar o livro *Para Piano* em 2018, apresentando, em razão disso, as obras para piano solo segmentadas em diferentes níveis de dificuldade.

Durante minha experiência como professor substituto de piano da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), tive a oportunidade de apresentar algumas das obras para piano de Alexandre Schubert em aulas e recitais. Concedi duas entrevistas, uma para o Jornal da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e outra para o Programa Música e Músicos do Brasil da Rádio MEC, durante as quais executei e abordei algumas obras sobre o projeto de mestrado. As entrevistas foram cedidas para a Rádio MEC-FM e para o Jornal da TV da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Paralelamente ao trabalho com as obras para piano, também apresentei duas obras camerísticas com piano do mesmo compositor, ambas compostas durante o mestrado. Nessa experiência, pude compreender melhor a maneira como o compositor domina a escrita para piano no contexto camerístico e sua possível semelhança com as obras para piano solo.

#### **4.1 Encontros-entrevistas com o compositor**

Durante o processo de preparação do repertório, foram realizadas algumas entrevistas e audições das obras com o compositor Alexandre Schubert. O objetivo principal dos encontros era elucidar questões referentes à execução das peças e, ao mesmo tempo, adquirir mais conhecimentos sobre a vida e obra do compositor. Segundo Brandino, o contato estabelecido na relação compositor x intérprete pode elevar o trabalho a um nível satisfatório.

Quando o compositor estiver vivo, fica sob escolha do intérprete iniciar uma relação pessoal com ele, contatando-o e obtendo respostas que possam cumprir com o desejo de uma *performance* satisfatória. (BRANDINO, 2012, p.12)

A primeira entrevista foi realizada no período de elaboração do anteprojeto para o exame de seleção para a Turma 2017/I do Mestrado em Música PROMUS-UFRJ (outubro/2016). As entrevistas foram relevantes para entender, dentre outras questões, como o compositor trata idiomáticamente o piano. Perguntado sobre como é o processo de escrita para o piano,

Alexandre Schubert responde:

Eu estava fazendo curso de composição na Escola de Música com a professora Marisa Rezende e havia um grupo chamado “Música Nova”, eles tinham os instrumentistas, que eram quatro, e tinham também duas vagas para bolsista compositor, uma dessas eu consegui, e como trabalho de bolsista eu tinha que compor para o grupo, a primeira peça que passou foi uma peça para piano. Então eu trabalhei com a Flávia Vieira, que na época era a pianista do grupo, a ideia era explorar novas sonoridades no piano e não só a parte técnica tradicional, por isso a peça “Dual” utiliza o tocar dentro do piano. Eu tinha descoberto o Henry Cowell, que foi o compositor que trabalhou com a harpa eólica, eu achei aquela sonoridade fantástica para ser usada constantemente e fiz essa peça para o piano, então ela é uma peça mais experimental nesse sentido (SCHUBERT, comunicação pessoal).

Além das entrevistas, nos encontros com o compositor eram executadas as suas obras para piano, eram discutidos os andamentos finais de cada obra – o compositor costuma colocar nas partituras um andamento aproximado do máximo de velocidade para cada obra e que, portanto, podem ser tocadas em andamentos inferiores – e eram apresentadas as ideias afetivas de cada peça.

No processo de estudo e preparação do repertório, é necessário levar em conta a bagagem prévia do intérprete, que também é um compositor na recriação do texto musical. Dessa maneira, surgem novas alternativas para a interpretação musical. Segundo Green indica, sabemos:

Se tornar compositor desta maneira é uma forma de “deixar sair”. É uma técnica de confiança. Ao invés de tocar como um intérprete, um aluno, ou alguém que está lendo, toque como se você fosse o compositor e essa fosse a sua peça<sup>9</sup>. (GREEN, 2005, p. 183)

Especificamente sobre a importância de ter suas obras para piano gravadas em CD, o compositor comenta:

Para mim é muito importante porque apesar de ter muitas das minhas peças gravadas em CDs diversos, sempre são CDs em parceria com outros compositores, e nesse caso seria um CD só abordando as minhas peças, então é muito importante. Por ser também um instrumento que é relevante na História da Música, na brasileira particularmente... nós temos uma tradição de música para piano no Brasil e poder contribuir para essa divulgação do repertório com as minhas peças, é importantíssimo. Eu tenho uma meta de divulgação das minhas músicas através das partituras e eu acho importante a disponibilização dessas partituras, para que os intérpretes tenham acesso ao material. Uma grande reclamação dos instrumentistas de maneira geral é de como conseguir a partitura, a gente envia por e-mail, mas se disponibilizarmos no site SESC Partituras, por exemplo, isso atinge muito mais pessoas no mundo inteiro. Eu já soube que as minhas peças tiveram acesso no Japão, e agora tendo a possibilidade de além da partitura, a gravação, é outra forma de fazer com que chegue às pessoas (SCHUBERT, comunicação pessoal).

---

<sup>9</sup> Tradução de Thiago Paschoal.

## 4.2 Participação em concertos e recitais

No decurso do mestrado profissional, foram realizados concertos e recitais que incluíram obras para piano solo de Alexandre Schubert. Sendo assim, a agenda de apresentações determinou a ordem em que as obras foram estudadas, trabalhadas e, posteriormente, gravadas. Foram várias as participações nos concertos mensais da Série Prelúdio 21, no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ; as participações na I e II Jornada PROMUS; e, finalmente, os recitais em Juiz de Fora (no período de minha atuação como professor substituto de piano do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG).

Certamente, as *performances* ao vivo proporcionaram um melhor desempenho em estúdio (assunto que será tratado no próximo capítulo), com conseqüente aprimoramento em relação às escolhas interpretativas acerca de cada obra em particular.

Durante os anos do curso de mestrado, as obras de Schubert foram executadas em Minas Gerais, no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, surgindo assim, questões diversas como a das mecânicas peculiares a cada instrumento assim como o resultado sonoro nos diferentes ambientes acústicos.

Por exemplo, a obra *Mensagem*, antes de ser gravada, foi executada onze vezes, a *Miniatura* de 2011, sete vezes, a obra *Dual*, seis vezes, as *Quatro Miniaturas*, cinco vezes e “*Nas Estrelas*”, duas vezes. Já as obras *Fuga*, *Micropeças* e *Tocata* tiveram uma execução cada. As demais obras para foram gravadas diretamente em estúdio, sem que tivessem sido previamente executadas pelo intérprete em concertos ou recitais. Ao todo, foram realizadas 18 participações em concertos e recitais, sendo doze em 2017 e seis em 2018.

### 4.2.1 Participação em concertos e recitais durante o ano de 2017

- 1) 27 de maio: Participação no concerto da Série Prelúdio 21 – música do presente “Obras para piano” no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Peça: *Mensagem*.
- 2) 24 de junho: Participação no concerto da Série Prelúdio 21 – música do presente “De volta às origens” no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Peça: *Dual*.
- 3) 28 de junho: Participação no concerto da Série Compositores da Unirio – 14ª edição, no Auditório Vera Janacopulos do prédio de Nutrição da Unirio – RJ. Peça: *Dual*.
- 4) 04 de julho: Participação na modalidade Recital-palestra na I Jornada Promus no Centro Cultural do Museu da Justiça - RJ. Peças: *Mensagem*; *Miniatura* (estreia mundial)
- 5) 11 de julho: Organização e participação no recital “O Piano Brasileiro” com os alunos do Bacharelado em Piano da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora. Peças: *Dual*; *Miniatura*.
- 6) 30 de julho: Recital de piano solo no Auditório Geraldo Pereira do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Peças: *Mensagem*; *Miniatura*; *Quatro Miniaturas* (estreia mundial).

- 7) 30 de agosto: Participação no concerto da Série Compositores da Unirio – 15ª edição, na Sala Villa-Lobos da Unirio – RJ. Peça: *Mensagem*.
- 8) 12 de setembro: Recital de piano solo na Semana do Piano do Conservatório Estadual de Música Haideè França Americano, Juiz de Fora – MG. Peças: *Miniatura; Mensagem*.
- 9) 23 de setembro: Participação no Concerto na Filarmônica, série nº 4, na Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora – MG. Peça: *Mensagem*.
- 10) 28 de outubro: Participação no concerto da Série Prelúdio 21 – música do presente “De volta às origens” no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Peça: *Micropeças\** (estreia brasileira).
- 11) 05 de dezembro: Participação na modalidade Recital na II Jornada Promus no Centro Cultural do Museu da Justiça - RJ. Peças: *Mensagem; Dual; Miniatura; Quatro Miniaturas*.
- 12) 07 de dezembro: Organização e participação no recital “O Piano Moderno e Contemporâneo: de Debussy a Alexandre Schubert” com os alunos e ex-alunos do Bacharelado em Piano da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora. Peças: *Mensagem; Quatro Miniaturas*.

#### 4.2.2 Participação em concertos e recitais durante o ano de 2018

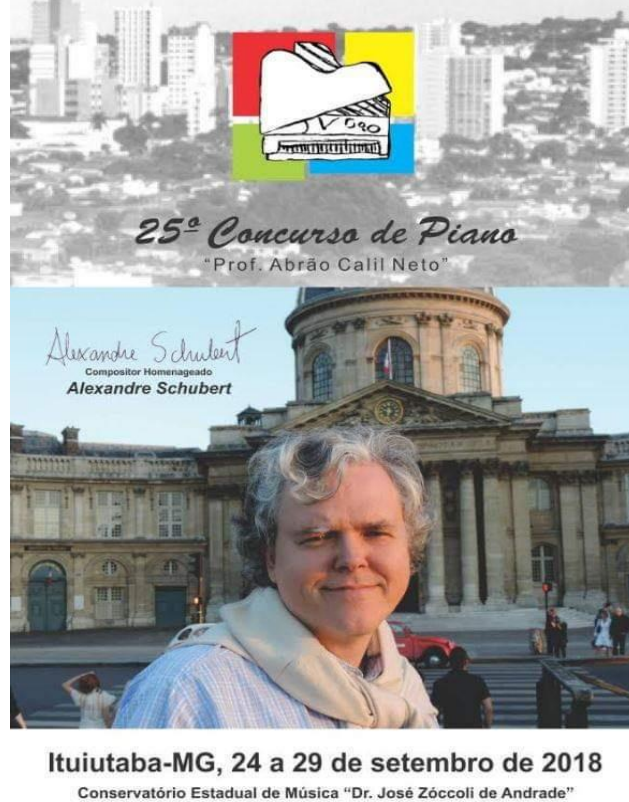
- 1) 02 de abril: Participação na modalidade recital-conferência do II SIMUPE (Simpósio de Música e Pesquisa da Orquestra Sinfônica Nacional – Universidade Federal Fluminense – RJ) intitulado: “Obras para piano de Alexandre Schubert: aspectos composicionais e didáticos”. Peças: *Nas Estrelas* (estreia mundial); *Fuga* (estreia mundial); *Miniatura; Mensagem; Dual*.
- 2) 06 de junho: Participação na modalidade Recital-palestra na VII Semana de Pesquisa em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo em Vitória – ES. Peças: *Nas Estrelas; Miniatura; Mensagem*.
- 3) 30 de junho: Participação no concerto da Série Prelúdio 21 – música do presente “Obras para piano” no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Peça: *Tocata*.
- 4) 25 de setembro: Participação na palestra ministrada pelo compositor Alexandre Schubert na Universidade Federal de Uberlândia – MG. Peças: *Miniatura; Miniaturas I e III*.
- 5) 27 de setembro: Recital de piano solo dentro da programação do 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto “Homenagem a Alexandre Schubert”, em Ituiutaba – MG. Peças: *Mensagem; Dual; Miniatura; Quatro Miniaturas*.
- 6) 24 de novembro: Participação no concerto da Série Prelúdio 21 – música do presente “De volta às origens” no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Peça: *Quatro Miniaturas*.

#### 4.3 Participação como jurado e recitalista no 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto em Ituiutaba (MG)

Anualmente, a partir do ano de 1997, o Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” realiza o concurso nacional de piano, que tem entre os seus objetivos despertar o interesse pela música brasileira contemporânea, desenvolver o gosto pela cultura

musical e valorizar o instrumento através da divulgação da música para piano. Desde a primeira edição, já foram homenageados os compositores Heitor Alimonda, Claudio Santoro, César Guerra-Peixe e Oscar Lorenzo Fernández. Para a 25ª edição, o compositor homenageado foi Alexandre Schubert. O concurso ocorreu entre os dias 24 e 29 de setembro de 2018 (Figura 3) e teve a coordenação da pianista e professora Denise Andrade de Freitas Martins.

Figura 3 - Flyer de divulgação do 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto



Em março de 2018, foram divulgadas as peças de confronto de todas as categorias que incluíam peças para piano solo. Como o concurso propunha categorias com grupos para diferentes faixas etárias, o nível do repertório deveria ser compatível a cada grupo.

Fui convidado para participar do evento como recitalista, jurado e palestrante na Roda de Conversa junto ao compositor Alexandre Schubert. O concurso sempre acontece dentro das programações da Semana Cultural de Ituiutaba, que em 2018, teve o seguinte cronograma de atividades (Figura 4):

Figura 4 - Cronograma de atividades da Semana Cultural de Ituiutaba em 2018

**Semana Cultural**  
**25º Concurso de Piano**  
"Prof. Abrão Calil Neto"

**Programação**

**Dia 24/09 Segunda-feira**  
20h • Concerto - Udi Cello Ensemble (UFL)

**Dia 25/09 Terça-feira**  
14h • Recital de piano - Rodrigo Ribeiro, Daniela Carrijo, Shirley Gonçalves - Conservatório Cora Pavan Capparelli  
• Recital de piano - Alunos do Conservatório Cora Pavan Capparelli  
20h • Concerto piano e violino - Araceli Chacon e Tânia Camargo Guarnieri

**Dia 26/09 Quarta-feira**  
8h30 • Ensaio aberto - PEF, Orquestra de Teclados e Música na APAE  
8h30 • Visita cultural - Escola Municipal Machado de Assis - Araceli Chacon e Tânia Camargo Guarnieri  
14h • Lançamento E-book Concurso de piano  
20h • Recital de piano - Tamara Ujakova (UFRJ)

**Dia 27/09 Quinta-feira**  
8h30 • Oficina de jogos e brincadeiras - (UEMG)  
14h • Roda de conversa - Araceli Chacon e Tânia Camargo Guarnieri  
14h • Master class de órgão - Tamara Ujakova (UFRJ)  
20h • Recital de piano - Thalyson Rodrigues (UFRJ)

**Dia 28/09 Sexta-feira**  
14h • Roda de conversa - Alexandre Schubert e Thalyson Rodrigues (UFRJ)  
18h • Abertura do concurso de piano  
• Piano a 4 mãos - Prova única

**Dia 29/09 Sábado**  
8h • Piano solo - Prova única  
10h • Música de câmara - Prova única  
16h • Homenagem ao compositor - PEF, Orquestra de Teclados e Música na APAE

*Conservatório Estadual de Música "Dr. José Zóccoli de Andrade"*  
ITUIUTABA-MG • 2018

O recital solo foi realizado no dia 27 de setembro de 2018, com a inclusão de obras de Schubert *Miniatura* (2011), *Dual* (1991), *Quatro Miniaturas* (1991/92) e *Mensagem* (2003), ao lado das de Claude Debussy, Johannes Brahms, Francisco Mignone e Camargo Guarnieri.

O corpo de jurados foi formado por Alexandre Schubert (presidente da banca), Estércio Marquez Cunha, Tânia Camargo Guarnieri, Araceli Chacon, Tamara Ujakova e Thalyson Rodrigues. O concurso se dividiu em três grandes categorias (piano solo, piano a quatro mãos e música de câmara) com os seus respectivos grupos divididos por faixa etária (Quadro 6). As peças de Alexandre Schubert foram executadas nas categorias de piano solo e piano a quatro mãos.

Quadro 6 - Peças de confronto (piano solo) por grupos para o 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto

GRUPO	IDADE	PEÇA DE CONFRONTO	CANDIDATOS	PREMIAÇÕES
INFANTIL	ATÉ 9 ANOS	<i>Nas Estrelas</i>	7	7
A	10 E 11 ANOS	<i>Divertimento</i> (2º mov)	4	4
B	12 E 13 ANOS	<i>Divertimento</i> (1º e 3º movs)	0	X
C	14 E 15 ANOS	<i>Fuga ou Dois Prelúdios curiosos</i> ou <i>Miniatura</i>	1	2
D	16 E 17 ANOS	<i>Prelúdio</i> ou <i>Retratos de Manhumirim</i>	2	2
E	18 ANOS ACIMA	<i>Mensagem</i> ou <i>Tocata</i>	2	2

Foi observada a maneira com que cada candidato interpretou o texto musical em questão, especificamente as obras para piano de Alexandre Schubert. As diferentes interpretações, andamentos, utilização dos recursos sonoros e de pedalização mostraram como é possível variar a interpretação de um mesmo texto musical e como, de certa forma, tais interpretações puderam enriquecer o resultado final do projeto.

#### **4.4 Palestras e comunicações orais com *performance***

Durante o período do mestrado, foram realizadas participações em palestras e comunicações orais, sempre com execução de parte do repertório do projeto. Os eventos aconteceram no Rio de Janeiro (3), em Minas Gerais (2) e no Espírito Santo (1), a saber: I Jornada PROMUS; Palestra “Alexandre Schubert – Trajetória” (Série Compositores); II Simpósio de Música e Pesquisa da Orquestra Sinfônica Nacional – UFF; VII Semana de Pesquisa em Música da FAMES; Palestra “Alexandre Schubert: percurso composicional e obra” – UFU e a Roda de conversa em Ituiutaba (25º Concurso Prof. Abrão Calil Neto).

##### *4.4.1 I Jornada PROMUS*

A I Jornada PROMUS – UFRJ ocorreu no dia 04 de julho de 2017, dentro da programação da série de concertos de câmara “Música no Palácio”, na Sala Multiuso do Centro Cultural do Museu da Justiça – RJ (antigo Palácio da Justiça). O evento foi organizado pela coordenação do PROMUS e foi dividido em três blocos, com diferentes modalidades. A modalidade de apresentação do meu trabalho foi o recital-conferência, que teve por título “Diálogos: por uma nova proposta interpretativa na integral de obras para piano solo de Alexandre Schubert”. Na ocasião, explanei brevemente a biografia do compositor, a que se seguiu uma pequena explicação sobre as sete obras, que até então englobavam o objetivo central do trabalho. Mais especificamente e com maiores detalhes, refletimos acerca das obras para piano solo *Mensagem* (2003) e *Miniatura* (2011), que foram também executadas. O trabalho contou com a presença do compositor e da orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Grosman na platéia. Foi a estreia mundial da obra *Miniatura*, homenagem ao compositor brasileiro Almeida Prado (*in memoriam*).

#### 4.4.2 Palestra “Alexandre Schubert – Trajetória” (Série Compositores)

A palestra foi proferida pelo compositor com a nossa participação na execução do exemplo musical na palestra e no concerto da Série.

Realizada no dia 30 de agosto de 2017, na Sala Guerra Peixe do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO, a palestra “Trajetória” fez parte da programação da 15ª Edição da Série Compositores, coordenada pelo pós-graduando Rafael Bezerra, tendo como responsável o Profº Dr. Marcos Lucas. O evento costuma ser dedicado aos compositores da atualidade, tanto do universo popular, quanto do erudito. Na ocasião, o compositor Alexandre Schubert foi convidado para falar um pouco sobre a sua trajetória como músico compositor e, dentre os exemplos musicais trazidos, foi tocada a obra *Miniatura*. Anterior à palestra, como de praxe, foi realizado um concerto com peças de vários compositores, em que apresentei a obra *Mensagem*.

#### 4.4.3 II Simpósio de Música e Pesquisa da Orquestra Sinfônica Nacional – UFF

O II SIMUPE foi realizado no dia 02 de abril de 2018, na ocasião apresentamos um recital-conferência intitulado: “Obras para piano de Alexandre Schubert: aspectos composicionais e didáticos”. A palestra foi conduzida pelo próprio compositor, com exemplos musicais das obras (tocados na íntegra) pelo autor deste trabalho. O evento aconteceu no Cine Arte – UFF (RJ). Na palestra o compositor comentou sobre os aspectos didáticos do conjunto das doze obras para piano solo de sua autoria, divididas em ordem cronológica e em níveis de dificuldade. As obras tocadas foram: *Nas Estrelas* (2017), *Fuga* (1991), *Miniatura* (2011), *Mensagem* (2003) e *Dual* (1991).

#### 4.4.4 VII Semana de Pesquisa em Música da FAMES

Dia 6 de junho de 2018 realizei o recital-palestra intitulado “As obras para piano de Alexandre Schubert: reflexões sobre a interpretação”. A apresentação fez parte do calendário da programação da VII Semana de Pesquisa em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (Vitória-ES). O evento, que durou uma semana, tinha como tema “Criatividade em foco: ensinando, aprendendo, tocando, ouvindo, compondo e produzindo música”. Para o recital-palestra, com duração aproximada de 30 minutos, foram apresentados os primeiros resultados da pesquisa do mestrado profissional, seguidos de uma breve biografia do compositor e pela exemplificação de três obras dos diferentes níveis de dificuldade, quais sejam: *Nas Estrelas* (básico), *Miniatura* (intermediário) e *Mensagem* (avançado). A exposição



oral foi complementada por um pequeno recital com as obras acima mencionadas.

#### 4.4.5 Palestra “Alexandre Schubert: percurso composicional e obra” - UFU

Realizada no dia 25 de setembro de 2018 na Sala Camargo Guarnieri da Universidade Federal de Uberlândia, a palestra (Figura 5) proferida por Schubert abrangeu um panorama de sua carreira como compositor e contou com a minha participação e do grupo Udi Cello Ensemble (com direção de Kayami Satomi), para a execução dos exemplos musicais na íntegra. Na ocasião interpretei as obras *Miniatura* (2011) e *Quatro Miniaturas* (1991/92).

Figura 5 - Cartaz de divulgação da palestra “Alexandre Schubert: percurso composicional e obra”

**PALESTRA**  
com o compositor  
**Alexandre Schubert (UFRJ)**

**Percurso composicional e obra**  
Participação: Thalysen Rodrigues (piano)

25 de setembro de 2018 às 16:00  
Sala Camargo Guarnieri  
Universidade Federal de Uberlândia  
Campus Santa Mônica – Bloco 3M

#### 4.4.6 Roda de conversa – 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto – Ituiutaba (MG)

A roda de conversa ocorreu no dia 28 de setembro de 2018, dentro da programação da Semana Cultural – 25º Concurso de Piano Profº Abrão Calil Neto, realizada no auditório do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” (Ituiutaba, Minas Gerais), com a presença de alunos e professores da instituição, no dia seguinte ao meu recital (no qual foram executadas quatro obras para piano de Alexandre Schubert, com comentários sobre as peças). A roda de conversa iniciou-se com uma breve exposição biográfica e um relato da trajetória artística do homenageado.

#### 4.5 Livro *Para Piano* de Alexandre Schubert

Em 2018, o compositor Alexandre Schubert organizou e catalogou suas obras para piano numa edição chamada *Para Piano*, comercializada através da *Internet* pelo site do clube de

autores (CLUBE DE AUTORES, 2018). A edição e o projeto artístico da Capa foram feitos seu filho, Pedro Plitek Schubert (Figura 6).

Figura 6 - Capa do livro *Para Piano*



As obras para piano solo são apresentadas segundo seus níveis de dificuldade, a saber: Iniciante<sup>10</sup>, Intermediário e Avançado. No prefácio do livro, o compositor se refere à presente pesquisa de mestrado como um fator de grande incentivo para a organização do livro:

Em 2016, Thalyson Rodrigues, um antigo aluno e parceiro em alguns trabalhos musicais, me procurou para me falar de um projeto que estava desenvolvendo, tendo em vista o curso de Mestrado Profissional na UFRJ. O projeto consistia em pesquisar e realizar a gravação integral de minhas peças para piano. Aprovado o projeto, Thalyson começou a trabalhar em conjunto com sua orientadora, a professora e grande pianista Miriam Grosman, no levantamento de minhas obras e com isso, acabei redescobrimo algumas peças que tinha escrito no começo de meu curso de graduação em composição na UFRJ. E resolvemos despertá-las, em conjunto com as outras peças que venho produzindo em minha jornada como compositor.

Como nada é por acaso, em 2017 recebi o convite feito pela Denise Freitas para ser o compositor homenageado no 25º Concurso de Piano Prof Abrão Calil Neto, em Ituiutaba, Minas Gerais. Minhas peças para piano seriam usadas como peças de confronto nas diversas categorias do concurso, o que nos levou a compor algumas, realizar adaptações em outras e, o mais importante, classifica-las didaticamente, tarefa que a equipe de Ituiutaba, aliada com o Thalyson e a Miriam empreenderam com muito entusiasmo. (SCHUBERT, 2018)

<sup>10</sup> Para o nosso trabalho, optamos pela designação do primeiro nível de dificuldade como “Básico”.

#### 4.6 Experiência como professor substituto de piano da Universidade Federal de Juiz de Fora

Entre o período de 2016/II e 2017/II atuei como professor substituto de piano do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais). Durante esse tempo, ministrei as seguintes disciplinas: Piano I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII; Modalidade Piano Licenciatura I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII; Prática Instrumental I e II; Recital de Formatura (Trabalho de Conclusão de Curso); e Oficina de *Performance*. No decorrer do ano de 2017 (primeiro ano do curso de mestrado) realizei cinco apresentações de obras para piano solo de Alexandre Schubert dentro da Universidade e em outros locais da cidade; todos esses convites foram feitos em razão de minha atuação profissional local (Quadro 7).

Quadro 7 - Recitais em Juiz de Fora (MG) com obras de Alexandre Schubert no ano de 2017

RECITAL	DATA	LOCAL	PEÇAS DE ALEXANDRE SCHUBERT
O Piano Brasileiro (com a participação dos alunos da UFJF)	11/07/2017	Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora	<i>Dual</i> (1991) <i>Miniatura</i> (2011)
Recital de piano solo	30/07/2017	Auditório Geraldo Pereira do Instituto de Artes e Design da UFJF	<i>Mensagem</i> (2003) <i>Miniatura</i> (2011) <i>Miniaturas I e III das Quatro Miniaturas</i> (1991/92): estreia mundial
Recital de piano solo na Semana do Piano do Conservatório	12/09/2017	Conservatório Estadual de Música Haideè França Americano	<i>Mensagem</i> (2003) <i>Miniatura</i> (2011)
Concerto na Filarmônica 4ª edição	23/09/2017	Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora	<i>Mensagem</i> (2003)
O Piano Moderno e Contemporâneo: De Debussy a Alexandre Schubert (com a participação dos alunos da UFJF)	07/12/2017	Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora	<i>Mensagem</i> (2003) <i>Quatro Miniaturas</i> (1991/92)

Como última atividade profissional em Juiz de Fora, coordenei um recital com a participação dos alunos do curso de bacharelado e licenciatura em piano da UFJF, o qual abarcou o repertório pianístico desde o período moderno até a contemporaneidade (Figura 7).

Figura 7 - Cartaz de divulgação do recital “O Piano Moderno e Contemporâneo”



#### 4.7 Gravações para Rádio e Internet

Além das participações em recitais e palestras, ainda durante o mestrado, foram concedidas duas entrevistas, uma para o Jornal da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma para o programa Música e Músicos do Brasil da Rádio MEC – FM. A primeira entrevista foi ao ar no dia 21 de setembro de 2017 e está disponível na página do Jornal da FACOM – Especial Entrevista<sup>11</sup>; esta foi conduzida pela aluna Aline Negromonte, e, à ocasião, falamos, entre outros assuntos, sobre o projeto de mestrado que inclui a gravação em CD das obras para piano de Alexandre Schubert.

A segunda entrevista foi ao ar às 19h do dia 12 de maio de 2018, pelo programa Música e Músicos do Brasil com a produção de Carina Amorim<sup>12</sup>. Além de falar sobre o projeto de gravação das obras, houve a audição de três obras, a saber, *Mensagem*, *Dual* e *Outono* (para *flugelhorn* e piano, dedicada ao duo formado pelos músicos Thalyson Rodrigues e Thiago Vieira).

<sup>11</sup> O link para a entrevista está disponível em:

<https://www.facebook.com/jornaldafacomoficial/videos/1485756811543768>

<sup>12</sup> A entrevista com a audição das 3 obras de Alexandre Schubert está disponível em:

<http://radios.ebc.com.br/musica-e-musicos-do-brasil/2018/05/thalyson-rodrigues-e-o-convidado-do-musica-e-musicos-do-brasil>

#### 4.8 Música de Câmara com piano

Paralelamente às atividades de estudo e gravação das obras para piano solo de Alexandre Schubert, foi possível desenvolver um trabalho camerístico, no qual foram executadas duas obras: *Outono* para *flugelhorn* e piano, e a *Sonata* para trompa e piano. Muitos elementos composicionais da escrita para piano solo foram encontrados nas partes de piano dessas obras camerísticas, o que facilitou o trabalho de leitura e compreensão musical das mesmas, como por exemplo: acordes quartais (harmonia pandiatônica), escrita contrapontística, escrita sincopada e polirritmia intrincada entre as mãos.

A obra *Outono* (Figura 8) foi uma encomenda para o trabalho de mestrado profissional do trompetista Thiago Vieira – que gravou um panorama de obras camerísticas brasileiras utilizando o trompete e seus congêneres.

Conforme o trompetista escreve em seu trabalho, sabemos:

*Outono*, nome da obra dedicada ao autor deste projeto e ao pianista Thalyson Rodrigues, é uma peça para trompete e piano e foi composta para este trabalho; porém, devido à interação entre o interprete e o compositor, pôde-se constatar que o instrumento que melhor se adequaria à interpretação da obra seria o *flugelhorn*. Por isso o registro da obra foi realizado com o instrumento supracitado. Uma peça de pequena duração mas de beleza ímpar, mantendo um diálogo constante entre o piano e o flugel. (PEREIRA, 2017, p.39)

A peça foi gravada n' A Casa Estúdio, em 09 de outubro de 2017, com a presença do compositor, e lançada no CD *Paisagens Musicais* (Figura 9). A estreia da obra ocorreu no dia 28 de outubro de 2017, dentro da Série Prelúdio XXI, no concerto intitulado “De volta às origens”.

Figura 8 - Obra *Outono* dedicada a Thiago Vieira e a Thalyson Rodrigues

para Thiago e Thalyson

**Outono**

para trompete e piano

Alexandre Schubert (1970)

♩ = 62

Trompete em Sib

Piano

Figura 9 - Capa do CD *Paisagens Musicais* (2017)



Além da estreia e da gravação, a obra foi apresentada em mais duas ocasiões: no dia 19 de julho de 2018, no concerto da Série Sala – Música de Câmara, “Homenagem a Sérgio Roberto de Oliveira” (Sala Cecília Meireles – RJ) e, em seguida, no dia 02 de outubro de 2018, no concerto do Projeto “O Piano na Música de Câmara: Mestres Compositores”, a convite da professora Dr<sup>a</sup> Tamara Ujakova, realizado no Salão Leopoldo Miguéz da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A *Sonata* para trompa e piano foi trabalhada em parceria com o trompista Daniel Soares, também aluno do PROMUS, que desenvolve um projeto sobre as obras camerísticas com trompa de Alexandre Schubert. A peça foi executada no exame de seleção para a turma PROMUS – 2018. A obra foi dedicada ao trompista Philip Doyle, que a estreou em Natal, no Encontro Internacional de Trompistas, ocorrido em 2017.

## 5 A GRAVAÇÃO DO CD

A gravação em CD da integral de obras para piano solo de Alexandre Schubert foi realizada na Casa Estúdio (selo A Casa Discos), situada à Rua Santa Alexandrina, 526, no bairro do Rio Comprido, cidade do Rio de Janeiro. O estúdio é dirigido pelo clarinetista e professor Cristiano Alves e tem sido utilizado também para a gravação de outros trabalhos de alunos do PROMUS.

Neste capítulo reunimos algumas informações referentes às sessões, ao processo e aos resultados das gravações, tais como, data e horário, nome do afinador, do diretor musical, nome das obras com divisão em níveis, número de compassos, e minutagem final de cada obra.

A direção musical das gravações foi realizada pela professora e orientadora Miriam Grosman (MG) e pelo compositor Alexandre Schubert (AS) (Figura 10). Os técnicos que trabalharam no processo de gravação, edição e mixagem do CD, foram Matheus Dias (MD) e seu assistente Paulo Cesar Victoriano (PCV); o afinador que trabalhou durante as sessões foi Nilton Dragon (ND).

Figura 10 - Diretores musicais: Alexandre Schubert, Miriam Grosman e o técnico de gravação Matheus Dias



### 5.1 Sessões de gravação

As obras para piano solo foram gravadas em cinco sessões, entre junho de 2018 e janeiro de 2019 (Quadro 8).



Quadro 8 - Mapeamento das sessões de gravação do CD n° A Casa Estúdio

SESSÃO	DATA/ HORÁRIO	AFINADOR	DIREÇÃO MUSICAL	TÉCNICO DE GRAVAÇÃO	REPERTÓRIO
1ª	08/06/2018 10 às 13h	ND	AS	PCV	- <i>Mensagem</i> - <i>Miniatura</i> - <i>Nas Estrelas</i>
2ª	14/09/2018 09:30às 12h	ND	AS e MG	MD e PCV	- <i>Divertimento</i> - <i>Dois prelúdios curiosos</i> - <i>Dual</i> - <i>Fuga</i>
3ª	28/11/2018 10 às 13h	ND	AS e MG	MD	- <i>Prelúdio</i> - <i>Quatro Miniaturas</i>
4ª	26/12/2018 09 às 15h	ND	AS e MG	MD	- <i>Retratos de Manhumirim</i> - <i>Micropeças</i>
5ª	21/01/2018 09 às 14h	ND	MG	MD e PCV	- <i>Tocata</i>

Para a gravação da integral de obras para piano solo de Alexandre Schubert foi utilizado o piano meia cauda YAMAHA C6 (Figura 12).

Figura 11 – Piano Yamaha C6 utilizado para a gravação do CD n° A Casa Estúdio



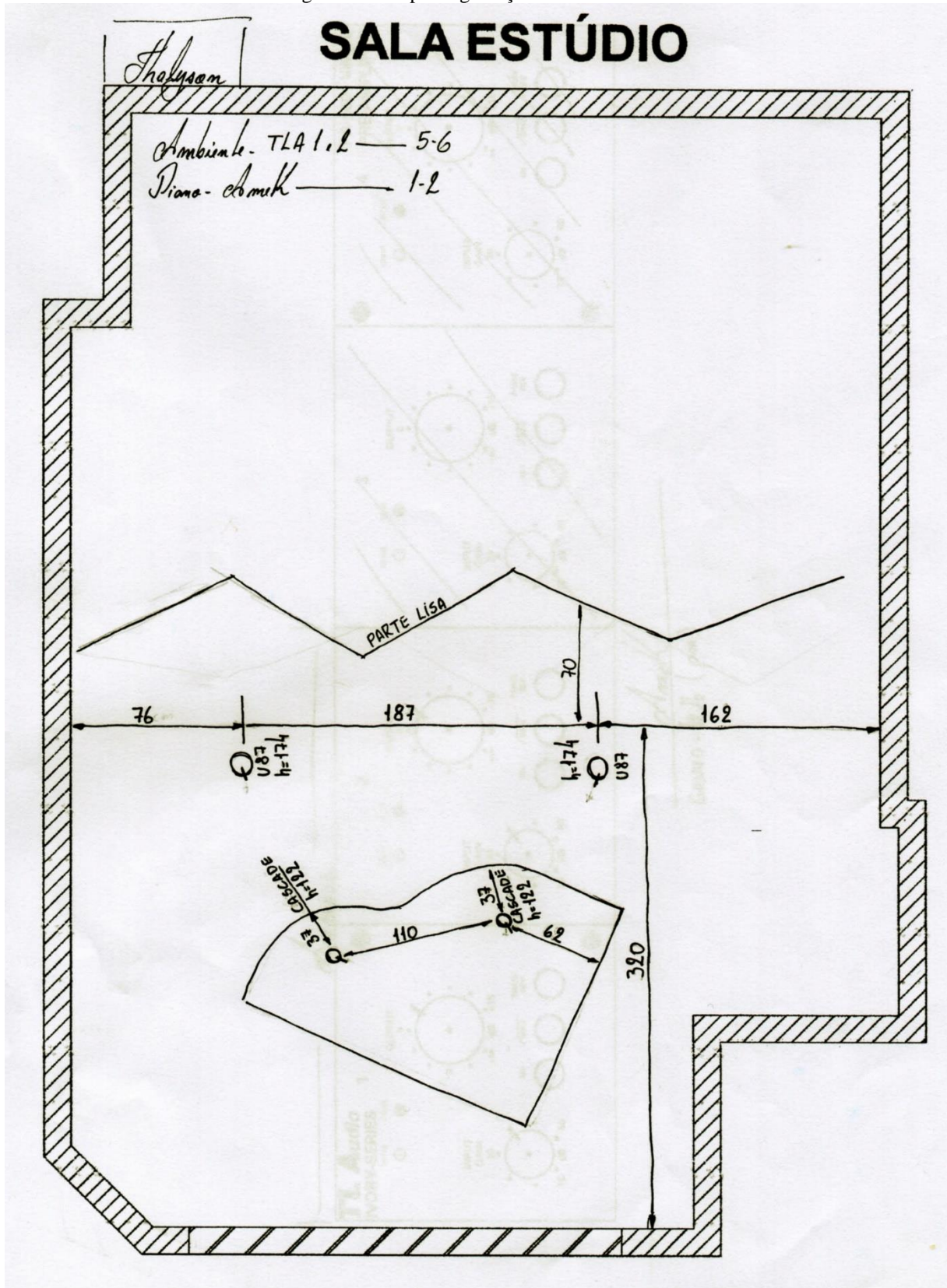
Os equipamentos utilizados para a gravação foram: Mac Pro Apple, Pro Tools HD 2, Interface/Conversor Apogee Symphony I/O, pré-amplificador Pré Neve 1064 – 1072, 2 Microfones Cascade Fat-Head, 2 Microfones Neumann U87 e cabeamento Mogami<sup>13</sup>.

A sala de gravação (40m<sup>2</sup>) com painéis rebatedores e absorvedores ficou organizada da seguinte maneira (Figura 12):

<sup>13</sup> Informações retiradas do site disponível em: <http://acasaestudio.com.br/estudio/#estudioequipamentos>



Figura 12 - Mapa de gravação da Sala Estúdio



## 5.2 Processos de gravação

Neste item relatamos o processo de gravação, desde a escolha e a divisão do repertório em sessões, o planejamento de cada uma, as tomadas por *takes* de cada peça ou parte da peça, até a utilização dos microfones, a posição do piano e o trabalho realizado pelos técnicos. Abordamos, ainda, o material que foi regravado, os aspectos emocionais durante o processo de gravação, a participação da direção musical com a sua concepção sobre as obras, e o modo como interferiram no resultado final do produto.

A escolha do repertório a ser gravado está relacionada à ordem em que as peças foram estudadas, bem como a algumas conveniências pontuais. Por exemplo, a 1ª sessão contemplou as obras que foram gravadas com o intuito inicial de serem colocadas no site do 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto. A página do concurso<sup>14</sup> disponibilizou as partituras para *download* aos candidatos inscritos no certame, inclusive a gravação dos três exemplos musicais propostos: *Nas Estrelas*, *Miniatura* e *Mensagem*, os quais contemplam os três diferentes níveis de dificuldade propostos por esse trabalho. Posteriormente, a gravação dessas obras foi utilizada no nosso CD (houve duas pequenas correções nas obras *Nas Estrelas* e *Miniatura* realizadas na quarta sessão de gravação).

A segunda sessão incluiu as obras *Fuga* (estreada durante o II SIMUPE), *Dois prelúdios curiosos* e *Divertimento*, gravadas diretamente em estúdio, sem apresentação prévia em público; e a peça *Dual*, do nível avançado, que utiliza baqueta e técnica expandida. Já na terceira sessão, foram gravadas as *Quatro Miniaturas*, estreadas em 2017, e o *Prelúdio* (2000), classificadas no nível intermediário. Sobre o *Prelúdio*, por se tratar de uma obra curta, de andamento rápido e textura complexas, foi necessária uma quantidade maior de cortes e *takes*, editados posteriormente.

A 4ª sessão incluiu as obras *Retratos de Manhumirim* e *Micropeças* e, devido à experiência adquirida durante as sessões anteriores, foi a que teve o melhor planejamento e rendimento em estúdio. A última sessão, realizada em janeiro de 2019, incluiu a finalização das gravações com a *Tocata* (2008) – o maior desafio de todo o projeto, por ser a obra mais complexa do repertório. Durante as gravações, procuramos combinar peças de diferentes níveis de dificuldade a fim de garantir um maior rendimento artístico em estúdio; graças a essa alternância de níveis, acredito ter conseguido melhores resultados. Podemos mencionar a terceira sessão como uma das mais cansativas de todo o período de gravação, por um lado,

---

<sup>14</sup> A página do 25º Concurso de Piano Prof. Abrão Calil Neto com a gravação das obras está disponível em: <http://www.conservatorioituiutaba.com.br/concurso-de-piano/compositores/pecas/26>

devido ao nível das peças gravadas, de outro, por serem gravadas numa semana de intensa atividade profissional.

As sessões de gravação foram intercaladas pela escolha de *takes* de cada peça e pela edição do material. As gravações e edições foram realizadas sempre no período da manhã, em razão de ser meu melhor período de rendimento e a parte do dia em que geralmente costumo estar mais descansado para a realização da prática musical, tanto de estudo quanto de gravação. Quanto a aspectos emocionais, perfeitamente normais na atividade em questão, como nervosismo e ansiedade, foram controlados à medida que me familiarizei com a vivência nas gravações em estúdio; deste modo, os aspectos negativos foram dando lugar a uma maior tranquilidade e racionalidade no processo. Pude me lembrar de uma das leituras feitas durante as aulas coletivas do mestrado, onde segundo Green:

Existem quatro coisas a se focar quando tocamos. Uma delas é a observação (p. 178) (procurar as notas, visualizar seu corpo no ato de tocar, ou nas imagens implícitas na música ou ao texto de uma canção). Ao invés de se preocupar com sua mão tremendo, por exemplo, pode-se colocar a atenção no contorno visual das notas enquanto a melodia se eleva e decresce. Os outros três focos de consciência incluem o som (volume, ritmo, timbre, passo), sentimento (qualidade, sentimentos por si e na música) e, finalmente, compreensão (da forma, harmonia, texto, função, significado)<sup>15</sup>. (GREEN, 2005, p.178).

A arrumação do estúdio era realizada sempre nos 30 minutos iniciais de cada sessão, quando eram posicionados o piano, os microfones e os rebatedores acústicos. Logo em seguida, o técnico de gravação pedia que fossem tocados alguns trechos das obras que seriam gravadas naquele dia, trechos esses fortes e rápidos. Era feita assim uma equalização dos microfones, e só então a sessão de fato começava, cuja duração média era de 3 a 4 horas. Nas duas últimas sessões, depois da gravação, foram realizadas edições do material gravado em dias anteriores.

Sobre a concepção musical dos diretores das gravações – Miriam Grosman e Alexandre Schubert – podemos salientar o modo como todo o processo foi conduzido por esses profissionais, graças a suas experiências de gravação em estúdio. A professora Miriam, por exemplo, tem em sua trajetória alguns CDs gravados; enquanto o compositor Alexandre Schubert atuou como violinista e diretor musical em alguns títulos em CD ao longo de sua carreira. A presença do compositor em estúdio para a gravação das suas obras foi, não apenas relevante, mas principalmente um privilégio. Pude observar uma verdadeira harmonia entre as ideias sugeridas pelos diretores musicais e o meu trabalho de intérprete, possibilitando-me uma performance consciente e profissional.

---

<sup>15</sup> Tradução de Thiago Paschoal.

Com essa experiência, compreende-se que a *performance* ao vivo é diferente da atividade em estúdio. Por se tratar de um registro para a posteridade, o nível de exigência se intensifica para aperfeiçoar ao máximo a qualidade da *performance* daí a necessidade de um planejamento específico.

### 5.3 Resultados das gravações

Como resultado final da gravação, apresentamos (Quadro 9) as obras divididas por categorias com as informações: título da obra, ano, nível, número de compassos e minutagem final. Utilizamos a abreviação “mov” para movimento; “Min” para Miniatura, “m” para minutos e “s” para segundos.

Quadro 9 - Resultados finais das gravações em estúdio para o CD

FAIXA	TÍTULO	ANO	COMPASSOS	MINUTAGEM
1	<i>Tocata</i>	2008	234	06m 21s
2	<i>Mensagem</i>	2003	149	06m 07s
3	<i>Micropeças</i>	2003	I mov: 24 II mov: 29 III mov: 27 IV mov: 28 V mov: 16 VI mov: 42	I mov: 49s II mov: 02m 04s III mov: 41s IV mov: 45s V mov: 01m 35s VI mov: 01m 01s
4	<i>Nas Estrelas</i>	2017	36	01m 57s
5	<i>Prelúdio</i>	2000	46	01m 10s
6	<i>Retratos de Manhumirim</i>	2014	I Cafezal: 39 II Brincadeiras na rua Major Leandro: 76 III Serração: 27 IV Pescaria: 48	I Cafezal: 02m 20s II Brincadeiras na rua Major Leandro: 01m 37s III Serração: 02m 31s IV Pescaria: 01m 25s
7	<i>Miniatura</i>	2011	45	02m 58s
8	<i>Fuga</i>	1991	34	01m 28s
9	<i>Dois Prelúdios Curiosos</i>	1988	I Prelúdio: 29 II Prelúdio: 32	I Prelúdio: 02m 02s II Prelúdio: 50s
10	<i>Dual</i>	1991	A peça não é dividida em compassos	08m 03s
11	<i>Quatro Miniaturas</i>	1991/ 1992	I Min: 22 II Min: 21 III Min: 31 IV Min: 21	I Min: 49s II Min: 01m 51s III Min: 02m 01s IV Min: 43s
12	<i>Divertimento</i>	1989/ 2017	I mov: 28 II mov: 47 III mov: 43	I mov: 37s II mov: 02m 23s III mov: 01m 37s

**MINUTAGEM TOTAL DO CD: 55 minutos**

A foto utilizada para a capa do CD *Alexandre Schubert por Thalyson Rodrigues: Obras para piano* foi capturada<sup>16</sup> durante o concerto da 15ª edição da Série Compositores – UNIRIO. Na contracapa constam o nome e a duração das obras.

Figura 13 - Capa e contracapa do CD *Alexandre Schubert por Thalyson Rodrigues: Obras para piano*<sup>17</sup>



<sup>16</sup> Foto de Marcel Castro-Lima

<sup>17</sup> O registro fonográfico do CD pode ser acessado pelo código QR abaixo, ou em <http://promus.musica.ufrj.br/index.php/estrutura-curricular/pesquisas-encerradas/?&pesquisa=26#produto-artístico-ou-pedagógico>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CD *Alexandre Schubert por Thalyson Rodrigues: Obras para piano* é o resultado final de uma pesquisa iniciada antes mesmo do mestrado profissional, quando foi estabelecido um laço de amizade entre o autor do projeto e o compositor Alexandre Schubert. A escolha para a gravação do CD com as obras de Schubert foi igualmente motivada por reconhecermos nelas o alto valor de seus aspectos expressivos e musicais.

Sobre o estudo e preparação das obras para os recitais, estreias e posteriormente as gravações em estúdio, podemos constatar que foi de fundamental importância a presença do compositor Alexandre Schubert durante todas as etapas. O diálogo estabelecido entre o compositor e o intérprete enriqueceu o conteúdo final do nosso produto. Foram realizadas algumas audições das obras antes das apresentações, ocasiões essas em que o compositor pôde manifestar sua visão sobre a obra, comunicar-nos sobre o que lhe inspirou a escrita de determinadas peças, comentar sobre sua afetividade, sobre os andamentos finais, entre outros aspectos musicais.

No processo de estudo do material, levantando considerações didáticas, composicionais e técnico-pianísticas para a elucidação das questões estruturais apresentadas por cada obra, contamos com o auxílio do compositor e a orientação artística e pedagógica da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Grosman – contribuições fundamentais para uma concepção musical mais fiel às obras, cujo principal resultado prático foi o de conhecer e experimentar uma nova e eficaz forma de estudo do instrumento, enriquecendo ainda mais nosso trabalho/pesquisa.

As etapas que antecederam a gravação foram de suma importância, pois nesse período o repertório pôde ser discutido, apresentado e tocado algumas vezes, em pianos diferentes (o que nos levou a realizar algumas mudanças nas escolhas interpretativas, ora motivadas por questões técnico-mecânicas de cada piano, ora por razões acústicas das salas em que foram realizados os recitais). Essas etapas ocorreram nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e no Espírito Santo – acontecimento muito relevante, pois pude levar o repertório a três diferentes estados da região Sudeste do Brasil.

A experiência adquirida em estúdio nos levou a perceber que a maneira como o repertório deve ser estudado sofre alterações de acordo com o planejamento específico para a gravação de cada obra. A seleção e a junção dos *takes* foram importantes para o melhor aproveitamento do material na etapa de edição das peças. O trabalho realizado em parceria com os diretores musicais e técnicos de gravação transcorreu de modo harmonioso. Podemos afirmar que houve um processo de maturação, na sequência das sessões de gravação.

Trata-se do primeiro registro do material em CD e do primeiro trabalho acadêmico inteiramente dedicado às obras do compositor. O produto tem a importante missão de divulgar e valorizar a música contemporânea escrita para o piano que, além de registrar um material exclusivamente brasileiro, incentiva a produção de compositores do nosso cenário atual e funciona como veículo didático para alunos de piano e pianistas profissionais,

Por fim, acreditamos que o CD *Alexandre Schubert por Thalyson Rodrigues: Obras para piano* possa estimular o trabalho de outros compositores e intérpretes contemporâneos na busca, pesquisa, estudo e registro de novos repertórios brasileiros.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Z. **Por uma visão da música como *performance***. Porto Alegre: Rio Grande do Sul, Dezembro, 2011.
- BRANDINO, Herivelton. **A função do equilíbrio na relação interprete – compositor**. Belo Horizonte, 2012. 50 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Música, 2012.
- CONTIER, Arnaldo Daraya. **Dicionário de Música**. Rio de Janeiro: Zahar Editores e Luiz Paulo Horta, 1985.
- CORVISIER, Fernando Crespo. **Almeida Prado – Integral dos Noturnos para piano/ Fernando Crespo Corvisier, Thiago de Freitas Câmara Costa**. São Paulo: Editora Pharos, 2015. (Coleção USP de Música; v.3/ Organizador Rubens Russomanno Ricciardi), 2015.
- CLUBE DE AUTORES. **Clube de Autores**. Joinville: 2018. Site. Disponível em: [https://www.clubedeautores.com.br/ptbr/book/263679--Para\\_piano#.W9X7dJNKjiU](https://www.clubedeautores.com.br/ptbr/book/263679--Para_piano#.W9X7dJNKjiU). Acesso em: 13 jul. 2018.
- DOMENICI (2012), Catarina Leite. **A voz do performer na música e na pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.
- FERRAZ, S. **Os problemas do *real-time* na interpretação e composição musical**. ANPPOM. Belo Horizonte, I seminário Nacional de pesquisa em performance musical, p. 325-328, 2000.
- GANDELMAN, Salomea. **36 compositores brasileiros: Obras para piano (1950-1988)**. Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará, 1997.
- GREEN, Barry. **The Mastery of Music: Ten Pathways to True Artistry**. New York: Broadway Books, 2005.
- KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística, uma Abordagem Psicológica**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1985.
- MORHANGE-MOTCHANE, Marthe. **Thematic Guide to Piano Literature**. New York: Schirmer, 1982.
- NEUHAUS, Heinrich. **The Art of Piano Playing**. London: Barrie & Jenkins, 1973.
- PAIXÃO, Raquel Pereira Motta da. **Teclas Brasileiras: Coletânea de peças para piano destinada a pianistas em fases elementar e intermediária**. 1ª ed, Rio de Janeiro, 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais.
- PEREIRA, Thiago Vieira. **Registro fonográfico de obras brasileiras camerísticas para trompete**. Rio de Janeiro, 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, 2018.



RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: Uma Abordagem Científica**. São Paulo: Ed. Air Musical, 1996.

TOKESHI, Eliane. **Técnica expandida para violino e as Variações de Guerra-Peixe: reflexão sobre parâmetros para interpretação musical**. Música Hodie, Goiânia, v.3, 2004.

SCHUBERT, Alexandre de Paula. **Análise textural dos quartetos de cordas nº 1, 6 e 14 de Villa-Lobos e desdobramentos composicionais**. Rio de Janeiro, 2018. 293 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, 2018.

\_\_\_\_\_. **“Aura”**: uma análise textural. Rio de Janeiro, 1999. 88f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, 1999.

\_\_\_\_\_. **Para piano**. Clube de autores. Joinville: 2018.

SESC. **SESC Partituras**. 2017. Site. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/site/sescpartituras/Compositores/#> Acesso em: 20 jun. 2017.

A CASA. **A CASA Estúdio**. 2018. Site. Disponível em: <http://acasaestudio.com.br/estudio/#estudioequipamentos> Acesso em: 12 set. 2018.